A LIAHONA

MARÇO DE 1987

A LIAHONA

Março 1987 Volume 40 nº 3
PBMA0551PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando material das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Conselho dos Doze:
Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin

Conselho de Supervisão: Carlos E. Asay, Rex D. Pinegar, George P. Lee, James M. Paramore, Derek A. Cuthbert

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja:
Ronald L. Knighton

International Magazines:

Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editores Associados: David Mitchell, Jan U. Pinborough

Seção Infantil: Diane Brinkman

Direção de Artes e Desenhistas:
N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen

Gerente de Marketing: Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais:
Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica:
Elias Nelson Munhoz Dias

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: Presidente Ezra Taft Benson. Foto de Busath, Cidade do Lago Salgado, Utah

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 20,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 2,50**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matriculas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

2 NÃO SE DESESPERE
Presidente Ezra Taft Benson

8 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: A BUSCA DE CONHECIMENTO

0 O EVANGELHO É O ELO COMUM QUE NOS UNE: UMA CONVERSA COM A PRESIDÊNCIA GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

13 O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DAS REVISTAS INTERNACIONAIS

16 LIÇÕES DE AMOR
Karen Ann Anderson

18 PRESIDENTE MARION G. ROMNEY: "TUDO É SANTO ONDE ESSE HOMEM SE AJOELHA"
Marvin K. Gardner

26 SE DEVEIS SERVI-LOS, AMAI-OS
Susan Hainsworth

30 "É UMA RUA DE MÃO DUPLA"
Élder Wm. Grant Bangerter

40 RECEITA PARA OS DISCURSOS SACRAMENTAIS
Chris Crowe

42 AINDA NÃO É O FIM
Janet Thomas

44 UMA LIÇÃO NA PLANTAÇÃO DE MILHO
Sandra Stallings

46 AS FORÇAS DA VIDA
Élder Russell M. Nelson

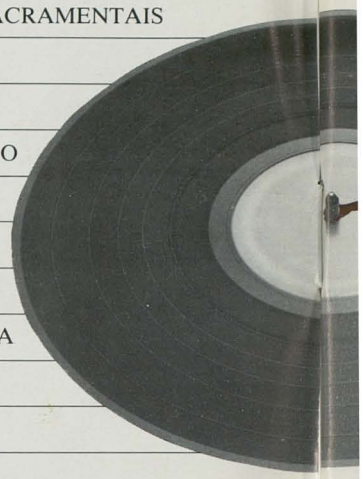
SEÇÃO INFANTIL

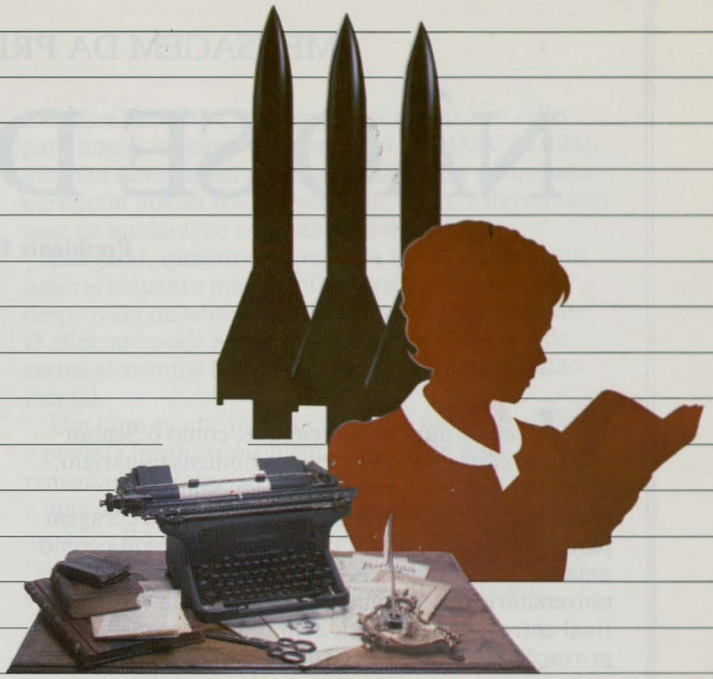
2 O PAI DE KIM
Diane Aldrow Winzler

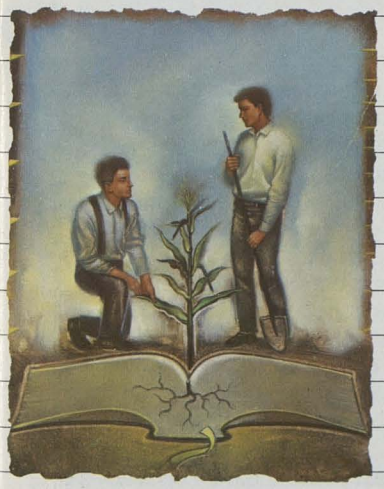
4 SE VOCÊ ESTIVESSE LÁ
Mabel Jones Gabbot

7 PERSONAGEM DE ESCRITURA

8 SÓ PARA DIVERTIR







MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

NÃO SE DESESPERE

Presidente Ezra Taft Benson

Vivemos num tempo em que, como o Senhor predisse, os corações dos homens falhariam, não só fisicamente, mas em espírito. (Ver D&C 45:26.) Muitos estão perdendo a coragem para a batalha da vida. O suicídio se apresenta como uma das maiores causas de morte entre estudantes universitários. À medida que se aproxima o acerto final entre o bem e o mal, com suas conseqüentes provações e amarguras, Satanás está-se esforçando cada vez mais para vencer os santos com desespero, desencorajamento, desalento e depressão.

Contudo, entre todo o povo, nós, como santos dos últimos dias, deveríamos ser os mais otimistas e os menos pessimistas, pois, ao mesmo tempo que sabemos que "a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio", temos também a garantia de que "o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio". (D&C 1:35-36.)

Com a certeza de que a Igreja permanecerá intacta, com Deus dirigindo-a através dos tempos turbulentos que estão no futuro, torna-se nossa responsabilidade individual fazer com que cada um de nós se mantenha fiel à Igreja e aos seus ensinamentos. " O que permanecer firme e não for vencido, este será salvo." (Joseph Smith — Mateus 1:11.) Para evitar que fôssemos vencidos pelas tentativas do diabo de nos levar ao desespero, desencorajamento, depressão e desalento, o Senhor proveu pelo menos uma dúzia de formas que, caso seguidas, elevarão nosso espírito e nos colocarão em nosso caminho cheios de júbilo.

1: Arrependimento

Lemos no Livro de Mórmon que "o desespero vem por causa da iniqüidade". (Morôni 10:22.) "Quando faço o bem, sinto-me bem", disse Abraham Lincoln, "e quando faço o mal, sinto-me mal". O pecado empurra o homem para o desalento e ao desespero. Conquanto o homem possa tirar algum prazer temporário do pecado, o resultado final é a infelicidade. "Iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.) O pecado cria desarmonia com Deus e deprime o espírito. Portanto, bom seria que cada qual se examinasse a si mesmo, para que permanecesse em harmonia com todas as leis de Deus. Cada lei que guardamos nos traz uma bênção particular. Cada lei quebrada produz uma desgraça. Aqueles que estão com uma carga pesada de desespero, deveriam vir ao Senhor, pois o seu jugo é suave e sua carga é leve. (Ver Mateus 11:28-30.)

2: Oração

A oração na hora da necessidade é uma grande dádiva. Em nossas pequenas dificuldades, como em nossas grandes provações, a oração — oração persistente — pode-nos colocar em contato com Deus, nossa maior fonte de conforto e conselho. "Ora sempre para que possas sair vencedor." (D&C 10:5.) "Empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livre" é a forma como o jovem Joseph Smith descreve o método que usou no bosque sagrado, para impedir que o adversário o destruísse. (Joseph Smith 2:16.) Essa é também uma chave a ser usada para evitar que a depressão nos destrua.

3: Serviço

Perder-se a si mesmo em serviço piedoso ao próximo pode elevar a visão e tirar a mente dos problemas pessoais, ou pelo menos colocá-los na perspectiva adequada. "Quando vocês se sentirem um pouco abatidos", disse o Presidente Lorenzo Snow, "olhem ao redor e atentem em alguém que se encontre em pior situação; dirijam-se a essa pessoa e descubram qual é o problema; depois, procurem remover a causa com a sabedoria que o Senhor lhes concedeu; e a primeira coisa que saberão é que o abatimento se foi, e então vocês se sentirão leves, o Espírito do Senhor estará com vocês, e tudo irá parecer iluminado". (Relatório da Conferência, 6 de abril de 1899, pp. 2-3.)

Uma mulher, cuja vida está voltada para a criação correta de seus filhos, tem melhor oportunidade de manter o espírito elevado que uma outra, cuja

preocupação total centraliza-se em seus próprios problemas.

4: Trabalho

A terra foi amaldiçoada por causa de Adão. O trabalho é a nossa bênção, não a nossa condenação. Deus tem um trabalho a fazer, e nós também deveríamos ter. A aposentadoria do trabalho tem deprimido muitos homens, apressando-lhes a morte. Tem-se dito que os próprios demônios no inferno tecem cordas de areia, para não terem de enfrentar o verdadeiro inferno da indolência. Deveríamos trabalhar cuidando das necessidades espirituais, mentais, sociais e físicas de nós mesmos e daqueles que temos a obrigação de ajudar. Na Igreja de Jesus Cristo, existe trabalho de sobra para ser feito no sentido de levar avante o reino de Deus. A obra missionária, a genealogia familiar e trabalho no templo, as noites familiares, as designações da Igreja e seu cumprimento, são apenas uns poucos dos labores que nos são requeridos.

5: Saúde

A condição do corpo físico pode afetar o espírito. É por isso que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. Ele disse também que deveríamos retirar-nos cedo para nossas camas e levantar cedo (ver D&C 88:124), que não deveríamos correr mais depressa do que nos permitam nossas forças (ver D&C 10:4), e deveríamos usar de moderação em todas as boas coisas.

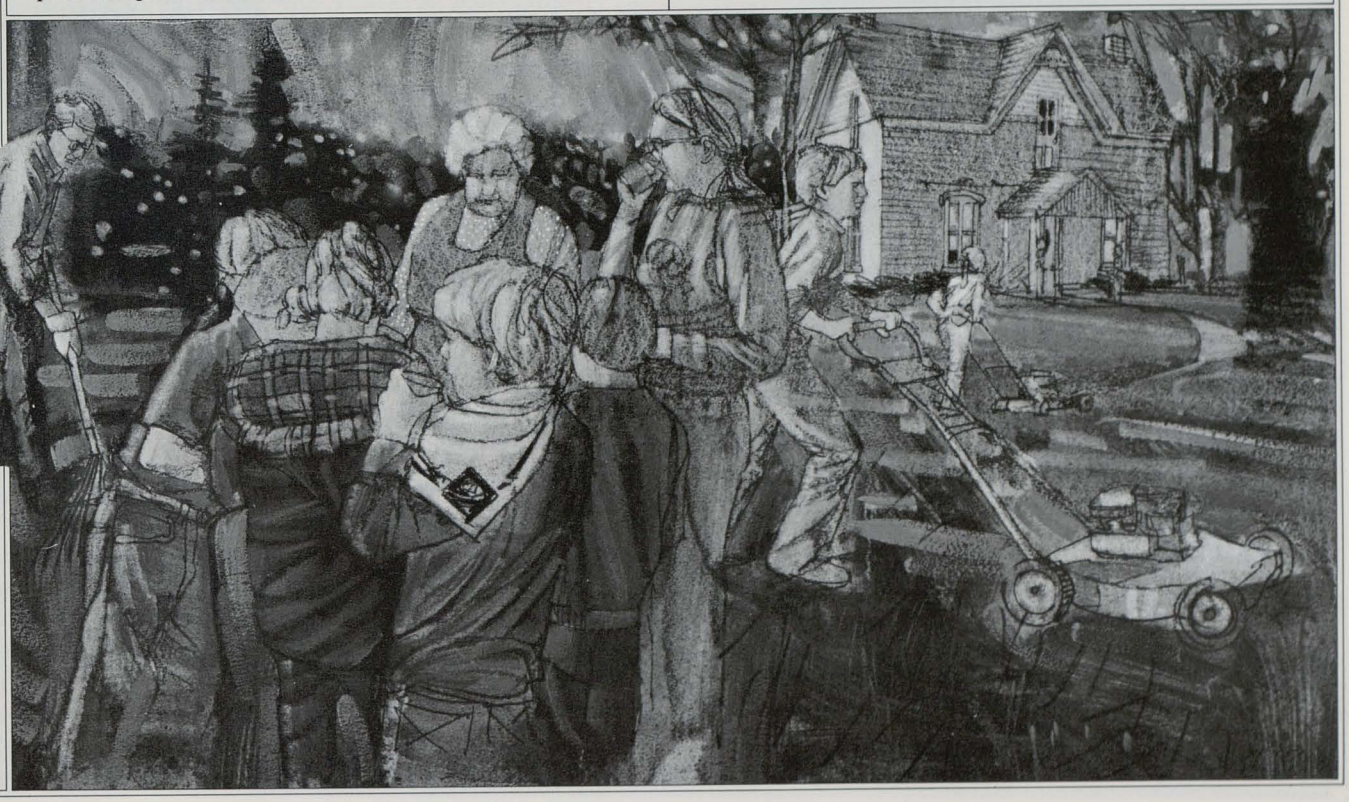
Em geral, quanto mais comida usamos em estado natural e quanto menos refinada ela for, e mais desprovida de aditivos, mais saudável será para nós. O alimento pode afetar a mente, e a deficiência de certos elementos no corpo pode produzir depressão mental.

Um bom exame físico periódico é uma salvaguarda e permite localizar problemas que podem ser remediados. Repouso e exercício físico são essenciais, e uma caminhada ao ar fresco pode refrigerar o espírito. Recreação saudável faz parte de nossa religião, sendo uma mudança de ritmo necessária, e até a expectativa disso pode elevar nosso ânimo.

6: Leitura

Muitos em suas horas de provação têm-se voltado para o Livro de Mórmon e sido iluminados, vitalizados e confortados.

Os salmos no Velho Testamento têm alimento especial para a alma que está em aflição. Nos dias atuais, somos abençoados com a moderna revelação



Ilustrado por Larry Winborg

de Doutrina e Convênios. As palavras dos profetas, particularmente o presidente vivo da Igreja, são leitura decisiva e podem dar orientação e conforto numa hora em que estamos desanimados.

7: Bênção

Numa circunstância de tensão particular, ou prevendo um evento crítico, a pessoa pode recorrer à bênção sob as mãos do sacerdócio. Até o Profeta Joseph Smith buscou e recebeu uma bênção das mãos de Brigham Young e foi aquinhoado com ânimo e orientação para sua alma. Pais, vivam de tal maneira, que possam abençoar suas esposas e filhos. Receber, e depois ponderar consistente e piedosamente sobre uma bênção patriarcal, pode dar-nos percepção útil, particularmente numa hora de necessidade. O sacramento "abençoa... as almas" (D&C 20:77, 79) de todos aqueles que dele partilham dignamente, e assim deveria ser tomado com freqüência, até pelos que estão confinados ao leito.

8: Jejum

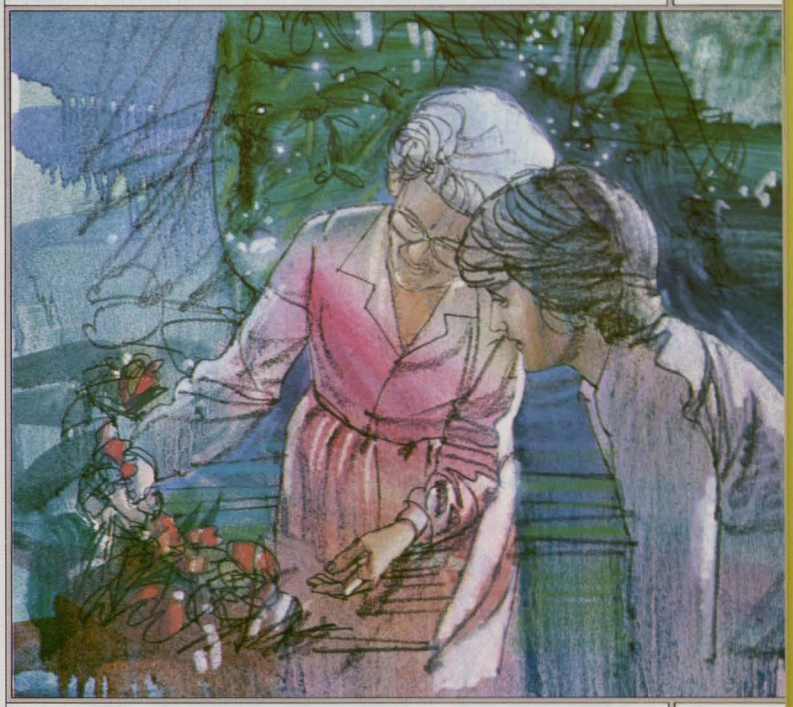
Uma certa casta de demônios não sai senão com jejum e oração, diz-nos a escritura. (Ver Mateus 17:14-21.) Jejum periódico pode ajudar a clarear a mente e fortalecer o corpo e o espírito. O jejum comum, aquele que devemos fazer no domingo de testemunhos, é de 24 horas sem alimento nem bebida. Algumas pessoas, sentindo a necessidade, têm-se entregado a jejuns mais longos, abstendo-se de alimentos, mas tomando os líquidos necessários. Deve-se usar de sabedoria e quebrar este jejum com alimentos leves. Para que o jejum se torne mais frutífero, deve ser acompanhado de oração e meditação; o trabalho físico deve ser reduzido a um mínimo, e será uma bênção se a pessoa puder ponderar as escrituras e a razão do jejum.

9: Amigos

O companheirismo de verdadeiros amigos que possam ouvi-lo, partilhar suas alegrias, ajudar a carregar suas cargas, e aconselhá-lo corretamente, é inestimável. Para alguém que esteve encarcerado na depressão, as palavras do Profeta Joseph Smith têm especial significado, quando diz: "Quão doce é o som da voz de um amigo. Um gesto de amizade, de onde quer que venha, desperta e estimula todo sentimento de simpatia." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 131.)

O ideal seria que os familiares fossem os seus amigos mais chegados. Mais importante ainda é que

"Quão doce é o som da voz de um amigo. Um gesto de amizade, de onde quer que venha, desperta e estimula todo sentimento de simpatia." (Joseph Smith.)

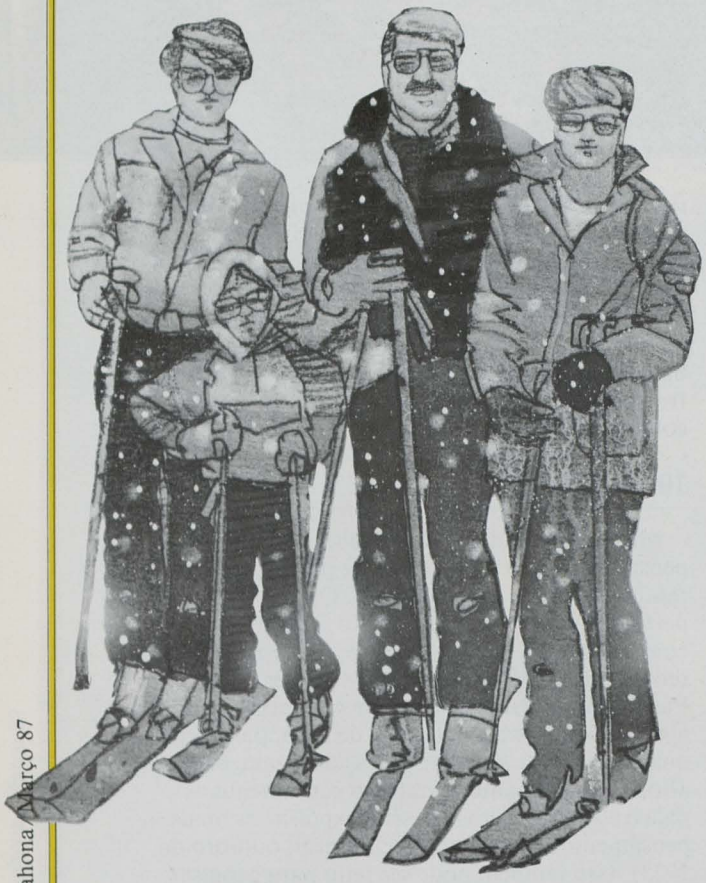


deveríamos procurar tornar-nos amigos de nosso Pai nos céus, e de nosso irmão Jesus Cristo. Que bênção estar em companhia daqueles que nos edificam. Para termos amigos, precisamos ser amigáveis. A amizade deveria começar no lar, e depois expandir-se para incluir os mestres familiares, os líderes do quorum, o bispo, e outros mestres e líderes da Igreja. Reunir-se freqüentemente com os santos, gozar de sua companhia, pode levantar as forças do coração.

10: Música

Música inspiradora pode encher a alma com pensamentos celestiais, mover a pessoa a agir com retidão, ou falar de paz à alma. Quando Saul era perturbado por um mau espírito, Davi tocava para ele com sua harpa, Saul se acalmava e o espírito mau se retirava. (Ver I Samuel 16:23.) O Élder Boyd K. Packer sabiamente sugeriu que memorizássemos alguns dos inspiradores hinos de Sião, para depois, quando a mente se achar aflita com tentações, cantar alto, a fim de manter diante do pensamento as palavras inspiradoras, e assim expulsar os maus pensamentos (em Conferência Geral, outubro de 1973). Isso também pode ser feito para expulsar pensamentos depressivos e debilitadores.

Recreação saudável faz parte de nossa religião. Uma mudança de ritmo é necessária, e até a expectativa disso pode elevar nosso ânimo.



11: Persistência

Quando George A. Smith estava muito doente, foi visitado pelo sobrinho, o Profeta Joseph Smith. O enfermo contou depois: "Ele (o profeta) me disse que eu nunca deveria ficar desencorajado, quaisquer que fossem as dificuldades que me rodeassem. Se eu fosse lançado na mais profunda mina da Nova Escócia, e as Montanhas Rochosas inteiras fossem amontoadas por cima, não deveria ficar desencorajado, mas apegar-me à fé, conservar a coragem, e sairia pelo alto do monte." (*George A. Smith Family*, comp. Zora Smith Jarvis, Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1962, p. 54.)

Há ocasiões em que simplesmente temos que agüentar com firmeza, perseverar mais que o demônio, até que seu espírito depressivo nos deixe. Conforme o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "A tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará." (D&C 121:7, 8.)

Continuando a esforçar-se por empreendimentos nobres, mesmo quando rodeado por uma nuvem de depressão, você eventualmente sairá em cima, na luz do sol. Até mesmo nosso Mestre Jesus Cristo, quando defrontado com a suprema prova de ser temporariamente deixado sozinho, por nosso Pai durante a crucificação, continuou a realizar sua obra pelos filhos dos homens, e então, pouco depois, foi glorificado e recebeu a plenitude da alegria. Enquanto vocês estiverem atravessando suas provações, poderão recordar as passadas vitórias e contar as bênçãos que têm, com uma esperança segura de outras maiores que se seguirão, se forem fiéis. E vocês poderão ter aquele conhecimento certo de que, no devido tempo, Deus enxugará todas as lágrimas, e que "as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (I Coríntios 2:9).

12: Metas

Todo filho responsável de Deus precisa estabelecer metas, de curto e longo prazo. Um homem que está fazendo força para alcançar metas dignas, pode logo colocar o desalento debaixo de seus pés, e uma vez que um objetivo é alcançado, outros podem ser estabelecidos. Alguns serão objetivos contínuos. Cada semana, quando partilhamos do sacramento, comprometemo-nos com a meta de tomar sobre nós mesmos o nome de Cristo, de nos lembrarmos sempre dele e de guardarmos seus mandamentos. Acerca da preparação de Jesus para sua missão, a escritura afirma que ele "crescia em sabedoria, e em estatura, e

em graça para com Deus e os homens''. (Lucas 2:52.) Isso abrange quatro áreas de objetivos: espirituais, mentais, físicos e sociais. ''Portanto, que classe de homens devereis ser?'' perguntou o Mestre, e respondeu: ''Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou.'' (3 Néfi 27:27.) Agora existe um objetivo que ocupa a vida toda: de andarmos em seus passos, de nos aperfeiçoarmos em todas as virtudes, como ele o fez, de buscarmos a sua face, e de trabalharmos para assegurar nosso chamado e eleição.

''Irmãos'', disse Paulo, ''uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus''. (Filipenses 3:13--14.)

Que a sua mente se encha com a meta de se tornarem como o Senhor, e expulsarão os pensamentos depressivos, quando ansiosamente buscarem conhecê-lo e fazer a sua vontade. ''Que haja em vós o mesmo sentimento, que houve também em Cristo Jesus'', disse Paulo (Filipenses 2:5). ''Buscai-me em todo pensamento'', disse Jesus. (D&C 6:36.) E que resultará, se o fizermos? ''Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti.'' (Isaías 26:3.)

''A salvação'', disse o Profeta Joseph Smith, ''é nada mais, nada menos, que triunfar sobre todos os nossos inimigos e pô-los sob nossos pés''. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 289.) Podemos elevar-nos acima do inimigo do desespero, da depressão, desencorajamento e desalento, recordando que Deus provê alternativas retas, algumas das quais acabei de mencionar. Como está dito na Bíblia: ''Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.'' (I Coríntios 10:13.)

Sim, a vida é um teste; é uma provação; e talvez, estando afastados de nosso lar celestial, sintamos algumas vezes como os homens santos do passado sentiram, que somos ''estranhos e peregrinos na terra''. (D&C 45:13.)

Alguns de vocês deverão recordar aquele grande livro, *O Peregrino*, de John Bunyan; em que o personagem principal, conhecido como Cristão, estava tentando prosseguir para ganhar admissão à cidade celestial. Ele fizera disso seu objetivo, mas, a fim de o conseguir, tinha de vencer muitos obstáculos, um dos quais era escapar do Gigante Desespero. Para elevarmos nosso espírito, e sermos postos em nosso caminho com júbilo, os desígnios do demônio do desespero, desencorajamento, depressão e desalento podem ser derrotados por uma dúzia de formas, a saber: arrependimento, oração, serviço, trabalho, saúde, leitura, bênçãos, jejum, amigos, música, perseverança e metas.

Usemo-las todas, nos dias difíceis que nos esperam, para que nós, peregrinos cristãos, tenhamos maior felicidade aqui, e prossigamos para uma plenitude de alegria nas paragens mais altas do reino celestial. □

SUGESTÕES PARA OS MESTRES FAMILIARES

Pontos Que Merecem Destaque. Talvez deseje salientá-los em suas visitas de mestre familiar:

1. A fim de auxiliar-nos a vencer o desespero, o desânimo, a depressão e o desalento, o Senhor providenciou vários instrumentos para ajudar-nos a elevar nosso espírito. Entre eles estão o arrependimento, a oração, o servir, o trabalho, o cuidado com a saúde, a leitura, as bênçãos do sacerdócio, o jejum, o fazer amigos, apreciar boa música, perseverar e atingir metas.

2. Embora a vida seja um teste, uma provação, ''não veio sobre (nós) tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que (nos) não deixará tentar acima do que (podemos), antes, com a tentação dará também o escape, para que a (possamos) suportar.'' (I Coríntios 10:13.)

Sugestões para o Debate

1. Fale a respeito de seus sentimentos pessoais referentes ao poder do evangelho para nos ajudar a vencer o desespero, a depressão, o desânimo e o desalento.

2. Existem algumas escrituras ou citações, neste artigo, que a família poderia ler em voz alta e debater?

3. Seria melhor abordar o assunto depois de conversar com o chefe da família antes da visita? O líder do quorum ou o bispo tem uma mensagem?

A BUSCA DE CONHECIMENTO

PROCESSO QUE SE ESTENDE POR TODA A VIDA

Fotografia de Grant Heaton

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

Objetivo:

Entender nossa responsabilidade de continuar aprendendo durante toda a vida.

"Agora viro a chave em seu favor, em nome do Senhor, e esta Sociedade irá rejubilar-se, e conhecimento e inteligência fluirão daqui por diante." (*History of the Church*, 4:607; também no Manual da Sociedade de Socorro 1983, introdução, (PERS0157PO), p. 1.) Assim falou o Profeta ao dirigir-se às irmãs presentes na reunião da Sociedade de Socorro, logo após sua organização. Temos a responsabilidade de nos colocar em posição de receber esse "conhecimento e inteligência" que o Profeta prometeu ser um direito e uma bênção para todas as irmãs dignas.

Cada uma de nós vem à terra com uma sede natural de aprender e progredir continuamente. Esta é uma característica que herdamos de nossos pais celestiais. Nosso Pai Celeste está esperando para nos abençoar com conhecimento. "Seria tão inútil querer o homem estender seu débil braço para desviar do seu curso o rio Missouri, ou fazê-lo ir correnteza acima, como evitar que o Todo-Poderoso derrame os Seus conhecimentos dos céus sobre

cabeças dos Santos dos Últimos Dias.'' (D&C 121:33.)

Falando sobre as bênçãos que o Senhor concedeu às mulheres SUD, o Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência, observou que as mulheres têm a oportunidade de educar ''a mente e as mãos... refinar os talentos, e se qualificarem para ''trabalhar na sociedade'' na qual vivem''. Depois ele nos lembra: ''Vós tendes o mesmo direito que os homens ao Espírito de Cristo, que ilumina todo homem ou mulher que vem ao mundo. (D&C 84:46.)'' (*A Liahona*, janeiro de 1986, p. 82.) O Presidente Hinckley nos aconselha a estabelecer nossas prioridades em termos de casamento e família, e depois procurar ''programas educacionais'' e também ''acentuar (nossa) apreciação pelas artes e pela cultura''.

Seja qual for a situação em que nos encontremos, podemos procurar aumentar nosso conhecimento e melhorar nossa compreensão. Cada uma de nós pode transformar seu lar numa casa de ensino. Podemos cercar-nos de escrituras, bons livros, músicas edificantes e atividades saudáveis. (Ver D&C 88:118-119.) Podemos estudar semanalmente nossas lições da Escola Dominical e da Sociedade de Socorro, mesmo que tenhamos outros chamados que nos impeçam de assistir a todas as reuniões.

O Presidente Spencer W. Kimball afirmou: ''Não queremos que as mulheres da Igreja sejam desinformadas ou ineficientes. Sereis melhores mães e esposas tanto nesta vida como na eternidade, se aperfeiçoardes os dotes que recebestes e usardes os talentos com que Deus vos abençoou.'' Ele também ressaltou a necessidade que as mulheres têm de estudar as escrituras, dizendo: ''Queremos nossos lares abençoados com irmãs versadas nas escrituras — sejam elas casadas ou solteiras, jovens ou idosas, viúvas ou agregadas.'' (*A Liahona*, março de 1980, pp. 154, 153.)

Algumas de nós talvez se decidam por uma instrução formal. Algumas farão contribuições no campo da ciência, medicina ou dos negócios. Outras criarão obras artísticas. Mas todas nós temos o potencial de influenciar positivamente a vida de nossa família, de nossos amigos ou alunos.

Ao escolhermos nosso caminho na vida, podemos descobrir se ele é aceitável aos olhos de Deus. □

Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna.'' (D&C 42:61.)

SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

1. O que você pode fazer para transformar seu lar numa ''casa de ensino''?

2. Debata como as aulas da Sociedade de Socorro e a amizade com as outras irmãs fortalecem na mulher o amor ao ensino e sua capacidade para influenciar aqueles que a rodeiam.

O EVANGELHO É O ELO COMUM QUE NOS UNE

Uma Conversa com a Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Membros da Presidência Geral da Sociedade de Socorro reunidas no escritório da Presidente Barbara W. Winder: Irmã Winder, sentada; de pé à esquerda, Joy F. Evans, primeira conselheira e Joanne B. Doxey, segunda conselheira.

A Presidente Geral da Sociedade de Socorro, Irmã Barbara W. Winder, e suas conselheiras, vivem na Cidade do Lago Salgado. O objetivo delas, porém, está inteiramente voltado às irmãs da Igreja em todo o mundo. Em pouco menos de três anos de serviço na presidência geral, as Irmãs Winder, Joy F. Evans e Joanne B. Doxey têm-se reunido com irmãs de muitos países. Gostaríamos de compartilhar suas perspectivas quanto à maneira como a Sociedade de Socorro une as mulheres da Igreja numa irmandade internacional.

O que você considera como os maiores desafios que as mulheres santos dos últimos dias enfrentam em todo o mundo hoje?

Irmã Winder: Os desafios econômicos são críticos em todo o mundo, bem como os problemas políticos. Penso, porém, que as questões morais no mundo atual são ainda mais importantes para as nossas mulheres. Sabemos que os padrões morais no mundo são bem diferentes daqueles que ensinamos no Evangelho de Jesus Cristo.

Irmã Evans: É interessante como são idênticos os problemas que as mulheres enfrentam, apesar de suas culturas serem diferentes umas das outras.

Irmã Winder: Isto é devido às nossas necessidades básicas serem as mesmas.

Irmã Doxey: O denominador comum entre as irmãs SUD é de natureza espiritual. Estamos todas na Igreja pela mesma razão — amamos ao Senhor e buscamos sua orientação. Temos um elo comum que nos une. Este elo é o evangelho.

Como a Sociedade de Socorro pode ajudar as mulheres a atender aos desafios para manter os padrões do evangelho?

Irmã Winder: Nosso currículo este ano dobrou o número de lições de Viver Espiritual. Estas lições são planejadas para ajudar a fortalecer as irmãs em relação aos tipos de problemas que encontramos no mundo atual. Sentimos que, ensinando os princípios do evangelho, podemos ajudá-las a desenvolver a força de que necessitam para sobrepujar os problemas que enfrentam.

Irmã Evans: Queremos ajudar as mulheres a compreenderem quão importante é manter os convênios com o Senhor, não obstante o mundo afirmar estar tudo certo. Ainda que as culturas sejam diferentes, os princípios do evangelho não o são.

Fotografia de Eldon Linschoten

Muitas irmãs têm o marido que não é membro da Igreja. Como enfrentam este desafio?

Irmã Evans: Depende muito da atitude do marido — se ele permite que a esposa participe da Igreja, se permite que seus filhos sejam batizados. Se não têm permissão de participar, as irmãs sentem uma carga maior.

Irmã Winder: Estava na Europa, quando foi anunciado que as mulheres cujo marido fosse não-membro poderiam ir ao templo receber investidura própria. Havia muitas com lágrimas nos olhos.

Que espírito você sente entre as mulheres santos dos últimos dias em todo o mundo?

Irmã Winder: Elas têm o espírito de esperança que o evangelho proporciona. Quando as mulheres ouvem as mensagens de esperança e alegria, algo é acrescentado à sua vida.

A organização da Sociedade de Socorro foi recentemente modificada, tanto a nível de ala como de estaca. De que maneira estas mudanças auxiliarão as irmãs em todo o mundo?

Irmã Winder: Agora a organização da Sociedade de Socorro consistirá de presidente e conselheiras, e secretária-tesoureira, apenas. A organização da Sociedade de Socorro de ala poderá ser ajustada às circunstâncias de cada unidade local. Em uma unidade muito pequena, poderá funcionar com apenas a presidente. As conselheiras, a secretária-tesoureira, as professoras e membros da junta poderão ser acrescentados quando houver disponibilidade de irmãs qualificadas.

Irmã Doxey: Temos tentado elaborar os programas da Sociedade de Socorro para que sejam os mais simples, ajustáveis e flexíveis possível. Isto é refletido na nova estrutura da junta tanto a nível de estaca como de ala.

De que maneira as líderes da Sociedade de Socorro estão adaptando um programa como, por exemplo, o de professoras visitantes, de modo que se ajuste às condições das irmãs?

Irmã Doxey: Temos conhecimento de uma ala, cujos membros estão espalhados em uma grande cidade, onde o transporte é caro e difícil. Elas realizam as visitas de professoras visitantes na ala. Todas as irmãs reúnem-se todas as semanas, após as reuniões regulares da Igreja. Cada irmã tem determinadas irmãs em sua área junto às quais faz um acompanhamento. Relatam como está a irmã doente ou o bebê de uma outra irmã. Elas têm um campo abrangente de preocupações. Mantêm contato não apenas uma vez por mês, mas todas as semanas.

Essa é uma solução muito criativa.

Irmã Winder: Certamente. As irmãs nas diferentes áreas do mundo conhecem suas limitações. E descobrem maneiras engenhosas de sobrepujar estas limitações, para que possam manter-se em contato umas com as outras. Apesar das circunstâncias, estão desenvolvendo uma conscientização mútua. Reconhecem a importância que o Pai Celestial tem dado sobre aprender a amar e interessar-se umas pelas outras.

Irmã Evans: Existem outras barreiras também. Em algumas culturas, as irmãs, normalmente, não visitariam outras casas. Apenas os membros da família se visitam. Quando conseguimos ensinar e salientar que somos todos membros da "família" da Igreja, as irmãs sentem-se mais à vontade ao estarem umas nas casas das outras.

E quanto a barreiras de comunicação? Nem toda líder da Sociedade de Socorro tem condições de telefonar para saber como está uma irmã.

Irmã Doxey: Temos conhecimento de uma presidente da Sociedade de Socorro, na Indonésia, que não tem telefone. Todas as manhãs, pede ao Pai Celestial que a ajude a saber quem precisa dela naquele dia. Então, segue o caminho que sente que deve seguir. Freqüentemente, percebe que as pessoas que visita estavam precisando dela.

Irmã Evans: Uma presidente da Sociedade de Socorro, na Irlanda, que não tem telefone nem carro, leva seus dois filhos na bicicleta, quando visita as irmãs.

Que outros programas as líderes da Sociedade de Socorro podem adaptar às necessidades das irmãs?

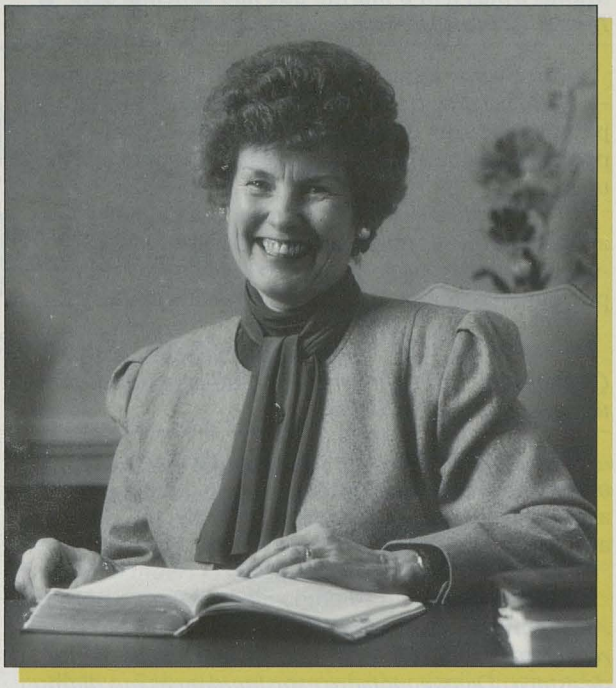
Irmã Evans: Estamos dando ênfase a atividades realizadas no meio da semana, nas áreas em que isto seja possível, com a aprovação do sacerdócio. Estas podem ser aulas sobre assuntos de interesse e preocupação das irmãs numa área específica. Poderiam ser lições sobre higiene, nutrição, primeiros-socorros ou temas culturais. As lições de Educação Familiar no Lar também podem ser repetidas às mães que não puderam assistir àquelas aulas aos domingos.

Como vocês se mantêm em contato com as irmãs de todo o mundo? De que maneira descobrem as suas necessidades?

Irmã Winder: As esposas dos presidentes de área têm servido como membros da junta geral da Sociedade de Socorro, Primária e Moças. Elas viajam com o marido para as conferências de estaca. Geralmente, reúnem-se com as líderes das mulheres da estaca ao mesmo tempo em que a sessão do sacerdócio é realizada. Apresentam as normas da Sociedade de Socorro e conversam com os líderes locais sobre planejamento de programas para atender às necessidades das pessoas — fazendo com que os programas sejam flexíveis. Na Conferência Geral, elas vêm à sede da Igreja para nos relatar o que verificaram nas diferentes áreas do mundo. E nós as manteremos informadas das coisas que ocorrem na Cidade do Lago Salgado.

Que mensagem gostaria de transmitir às irmãs de todo o mundo?

Irmã Winder: A mensagem que mais gostaria de deixar com as irmãs é a de que elas são donas-de-casa — quer vivam sozinhas, com seus pais ou com o marido. É extremamente importante que cada mulher seja fortalecida para que tenha o potencial dentro de si para fazer o de que necessita, qualquer que seja a cultura em que viva. Toda mulher precisa fazer de seu lar um refúgio para si mesma e para a família. □



A MISSÃO DA SOCIEDADE DE SOCORRO

A missão da Sociedade de Socorro é auxiliar as mulheres a:

1. Ter fé em Deus e edificar um testemunho pessoal do Evangelho de Jesus Cristo.

   Instruções são dadas para ajudar as mulheres a desenvolver um conhecimento pessoal do Pai Celestial e Jesus Cristo, encorajando-as a viver e partilhar o evangelho restaurado.

2. Fortalecer as famílias da Igreja.

   As irmãs são ensinadas a respeito da natureza eterna da família. Elas são encorajadas a participar da obra genealógica e do templo. Treinamento sobre economia doméstica e técnicas de educação são oferecidas para fortalecer o membro e a família. Oportunidades são ofertadas para desenvolver, aprender e servir em um ambiente de irmandade amorosa.

3. Prestar serviço de solidariedade.

   Ao prestar serviço de solidariedade aos necessitados, as irmãs da Sociedade de Socorro podem ajudar no apoio a indivíduos e famílias. Um maior sentimento de autovalia e amor pode ser o resultado deste serviço altruísta.

4. Apoiar o sacerdócio.

   As irmãs são instruídas a compreender os propósitos e bênçãos do sacerdócio e a buscar a orientação dos líderes do sacerdócio nos assuntos pessoais e da Sociedade de Socorro.

(Extraído do folheto da Sociedade de Socorro PXRS4567PO.)

20

O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DAS

REVISTAS INTERNACIONAIS

UMA REVISTA PARA UMA IGREJA UNIVERSAL

O Irmão W. W. Phelps não fazia projetos pequenos. Quando a primeira publicação periódica dos santos dos últimos dias foi criada em 1832, contemplou-a transpondo oceanos, culturas e línguas. O *Evening and Morning Star* não seria apenas "um mensageiro do evangelho eterno". Ele "propagaria a verdade entre todas as nações, tribos, línguas e povos". (*History of the Church*, 1:259; grifo nosso.)

O *Evening and Morning Star* jamais alcançou plenamente essa grande meta. De fato, seu último número foi publicado exatamente quatorze meses após o primeiro. A máquina de impressão foi destruída pela turba, e logo os santos tiveram de se mudar do Condado de Jackson, Missouri.

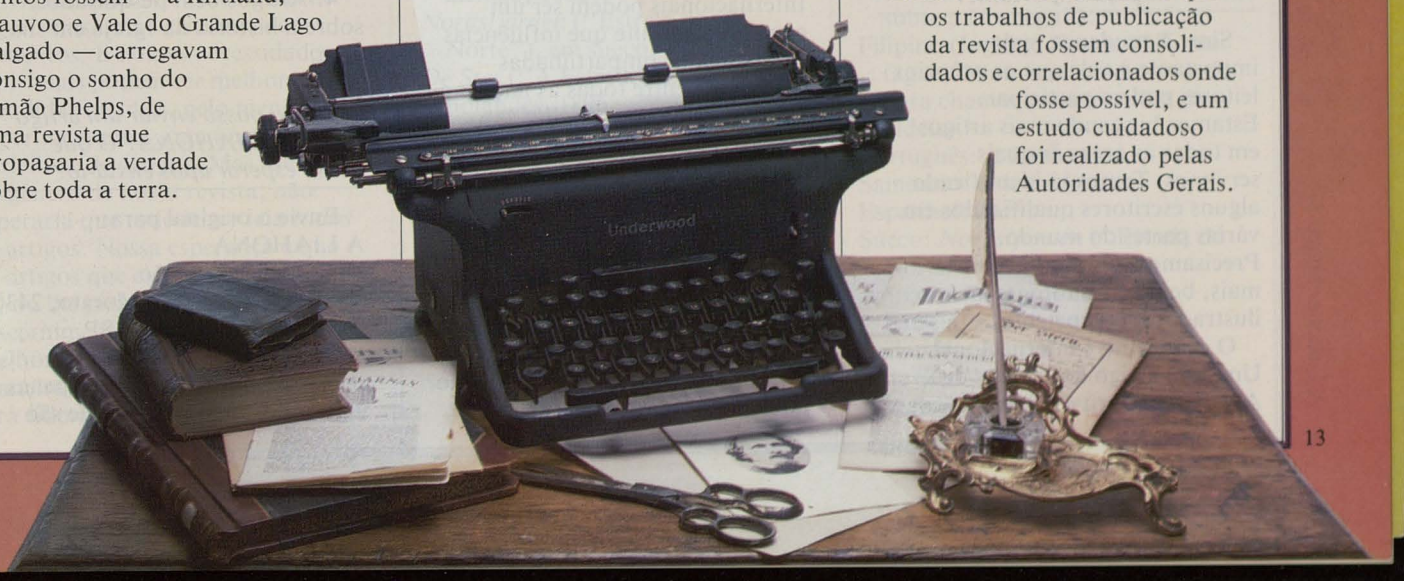
Mas para onde quer que os santos fossem — a Kirtland, Nauvoo e Vale do Grande Lago Salgado — carregavam consigo o sonho do Irmão Phelps, de uma revista que propagaria a verdade sobre toda a terra.

Existiram as *Latter-day Saints' Messenger and Advocate* (Kirtland, 1833-1837), *Elder's Journal* (Kirtland, 1837-1838), e *Times and Seasons* (Nauvoo, 1839-1845). Quando os missionários pregavam num novo país, muitas vezes começavam a publicar uma revista, a fim de contar a história do evangelho. Em 1840, os membros do Quorum dos Doze, iniciaram o *Latter-day Saints' Millennial Star*, em Liverpool, na Inglaterra.

Mas foi só em 1846 que a meta de usar as revistas para propagar a verdade a todos os povos, em seu próprio idioma começou a ser cumprida. Naquele ano, o Élder Dan Jones começou a publicar *Prophwyd Y Jubili, neu, Seren Y Saints* ("Profeta do Jubileu, ou Estrela dos Santos"), no País de Gales. Esta foi a primeira revista da Igreja publicada em língua não inglesa. Apenas cinco anos depois, o Élder Erastus Snow criou a *Skandinavians Stjerne* ("Estrela Escandinava"), em dinamarquês. Naquele mesmo ano, o Élder John Taylor começou a *l'Etoile* ("A Estrela") em francês, e *Zion's Panier* ("A Bandeira de Sião") em alemão.

Durante mais de cem anos, a publicação de revistas continuou gradativamente em todas as missões da Igreja. Foi o Élder Howard W. Hunter quem, enquanto supervisionava as missões européias em 1966, observou que havia grande duplicação de trabalho na produção destas revistas. E sua qualidade e conteúdo variavam muito.

Élder Hunter recomendou que os trabalhos de publicação da revista fossem consolidados e correlacionados onde fosse possível, e um estudo cuidadoso foi realizado pelas Autoridades Gerais.



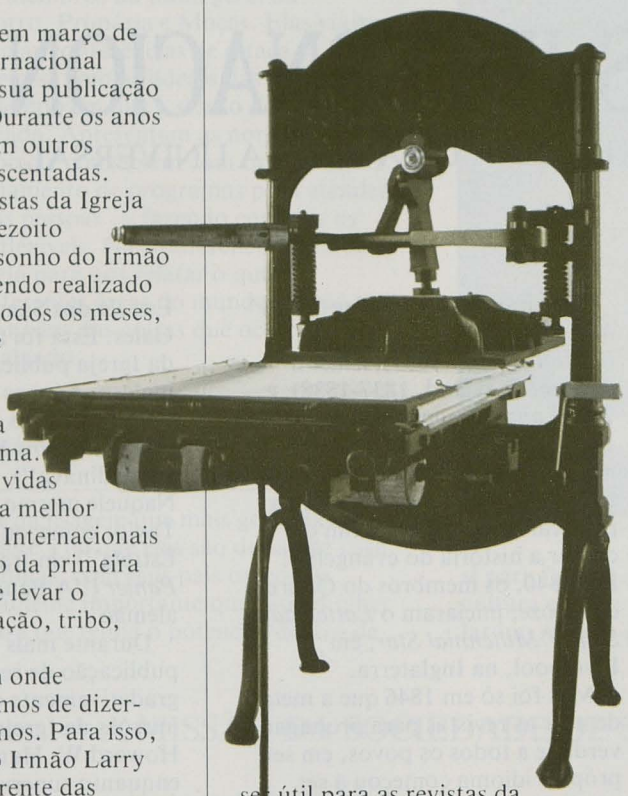
Assim, há 20 anos, em março de 1967, a Revista Internacional unificada começou sua publicação em nove idiomas. Durante os anos seguintes, edições em outros idiomas foram acrescentadas. Atualmente, as revistas da Igreja são publicadas em dezoito idiomas. O grande sonho do Irmão Phelps agora está sendo realizado mais plenamente. Todos os meses, os povos de mais de quarenta países recebem mensagens dos líderes da Igreja em seu próprio idioma. Em todo o mundo, vidas poderão mudar para melhor quando as Revistas Internacionais cumprirem a missão da primeira revista da Igreja, de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo.

Agora que sabem onde estivemos, gostaríamos de dizer-lhes para onde iremos. Para isso, conversamos com o Irmão Larry A. Hiller, editor-gerente das Revistas Internacionais.

Temos observado diversas mudanças em A LIAHONA. Ela agora está sendo publicada mensalmente. Existe qualquer outra mudança importante?

Sim. A mudança mais importante é a de que os próprios leitores podem participar. Estamos buscando mais artigos em todas as áreas às quais servimos. Temos já identificado alguns escritores qualificados em várias partes do mundo. Precisamos, porém, de muito mais, bem como fotógrafos e ilustradores competentes.

O evangelho é internacional. Um bom artigo dos santos da Alemanha, Peru ou Samoa pode ser útil para as revistas da Igreja em todo o mundo, inclusive revistas em língua inglesa. A grande força da Igreja está no testemunho individual e na vida reta de seus membros, *onde quer que eles vivam*. As Revistas Internacionais podem ser um canal que permite que influências justas sejam compartilhadas livremente entre todas as nações e culturas onde o evangelho se encontra disponível. Esta é uma igreja universal. Queremos que as Revistas Internacionais sejam realmente internacionais.



Um membro comum da Igreja pode submeter um artigo para publicação?

Sim. Muitos dos artigos que são publicados na revista atualmente, foram escritos por membros comuns — mães, pais, mestres familiares ou professores da Primária — que tiveram uma experiência edificante ou têm uma visão interessante através da vivência do evangelho.

De que tipo de artigos a revista precisa?

1. Artigos breves sobre experiências edificantes. Estes poderiam incluir casos de conversão e histórias sobre a missão.
2. Artigos sobre os santos dos últimos dias exemplares, de todas as idades. Os assuntos adequados seriam sobre membros da Igreja que se destacaram profissionalmente, que contribuíram para com a comunidade de modo notável, que são ou tenham sido excelentes missionários, ou que tenham sido extraordinariamente úteis no crescimento da Igreja em sua área.
3. Artigos sobre pessoas que aplicaram os princípios do evangelho em sua vida: artigos sobre o ensino de princípios do evangelho às crianças, maneiras de realizar a obra missionária etc.
4. Artigos bem pesquisados sobre a história da Igreja em sua área.

Como posso enviar um artigo para a A LIAHONA? O que posso esperar após enviá-lo?

Envie o original para:
A LIAHONA
Divisão de Tradução
Av. Prof. Francisco Morato, 2430
05512 — São Paulo — SP

Como em todas as outras revistas, podemos utilizar apenas alguns dos manuscritos que são

enviados. Se um artigo for selecionado pelo editor, este deve ser aprovado pelo Comitê de Correlação e Revisão da Igreja. E os editores da revista se reservam o direito de editar, condensar e preparar o material, redigindo-o adequadamente para publicação. Tudo isso leva tempo. Portanto, ninguém deve esperar que o artigo seja publicado alguns meses após enviá-lo.

Uma pessoa deve sentir-se culpada, se não tiver tempo para ler toda a revista?

Esta revista é para pessoas de todas as idades, para líderes da Igreja, membros leigos, para pessoas de qualquer formação educacional e profissional, solteiras, casadas, pessoas cujas famílias são santos dos últimos dias e àqueles que são o único membro da Igreja na família. Devemos atender a um amplo círculo de interesses e necessidades. Nem todo artigo tem o mesmo significado para cada leitor.

A revista é como um banquete, oferecendo uma variedade de pratos. Nossas necessidades de nutrição são melhor atendidas ao ingerirmos uma variedade de alimentos. E nossas necessidades espirituais podem ser melhor atendidas quando, pelo menos, experimentamos uma imensa variedade de artigos. Mas, devido ao gênero de nossa revista, não esperaria que todo leitor leia *todos* os artigos. Nossa esperança é que os artigos que ele ler aumentem a fé, ou lhe proporcionem um discernimento que o ajude a viver melhor o evangelho. Dessa maneira, o propósito da revista terá sido alcançado. □

UMA LONGA E NOBRE HISTÓRIA DAS REVISTAS DA IGREJA

Julho de 1846 — *Prophwyd y Jubili, neu, Seren y Saint* (“Profeta do Jubileu, ou Estrela dos Santos”) — primeira revista em língua não inglesa — iniciou a publicação em Merthyr-Tydfil, País de Gales. Publicada e editada pelo Élder Dan Jones, continha artigos doutrinários e históricos, mensagens dos líderes da Igreja e respostas aos ataques dos antagonistas da Igreja.

1851 — Élder Erastus Snow iniciou a publicação de *Skandinavians Stjerne* (“Estrela Escandinava”), em dinamarquês. Élder John Taylor iniciou a publicação de *l'Etoile* (“A Estrela”) em francês, e *Zion's Panier* (“A Bandeira de Sião”), em alemão.

1862-1966 — Várias outras revistas foram publicadas pelas missões da Igreja durante estes anos. São as seguintes:

Der Stern (“A Estrela”), em alemão, 1862.
Nordstjarnen (“Estrela do Norte”), em sueco, 1977.
De Ster (“A Estrela”) em holandês, 1896.
Lys over Norge (“Luz sobre a Noruega”), em norueguês, 1922.
Shentao che Sheng (“Voz dos Santos”), em chinês, 1959.
Valkeus (“A Luz”), em finlandês, 1950.
Liahona, em espanhol, 1937.
A Liahona, em português, 1948.
Songdo Wi Bot (“A Amiga dos Santos”), em coreano, 1965.

1966 — Élder Howard W. Hunter, do Quorum dos Doze Apóstolos, enquanto supervisionava as missões européias, observou variações quanto à qualidade e duplicação de trabalho na produção de muitas revistas diferentes. Recomendou que as revistas fossem produzidas em um só local central.

Março de 1967 — A primeira edição da nova revista unificada foi publicada em nove idiomas.

Março de 1987 — Em seu vigésimo aniversário, as Revistas Internacionais estão publicadas nas edições a seguir:

Chinês: *Shentao che Sheng* (“Voz dos Santos”).
Dinamarquês: *Stjerne* (“Estrela”).
Holandês: *de Ster* (“A Estrela”).
Finlandês: *Valkeus* (“A Luz”).
Francês: *l'Etoile* (“A Estrela”).
Alemão: *Der Stern* (“A Estrela”).
Italiano: *la Stella* (“A Estrela”).
Japonês: *Seito No Michi* (“O Caminho dos Santos”).
Coreano: *Songdo Wi Bot* (“A Amiga dos Santos”).
Norueguês: *Lys over Norge* (“Luz sobre a Noruega”).
Filipino (Inglês): *Tambuli* (Nome tagalo de um instrumento usado para chamar para reuniões da aldeia).
Português: *A Liahona*.
Samoano: *O le Liahona*.
Espanhol: *Liahona*.
Sueco: *Nordstjarnen* (“Estrela do Norte”).
Taitiano: *Te Tiarama* (“A Estrela”).
Tailandês: *Rom Zion* (“Sombra de Sião”).
Tonganês: *Tuhulu* (“A Tocha”).

Karen Ann Anderson

Ilustrado por Cary Henrie

Cerca de sete anos atrás, Marie Holley e Margaret Adamson mudaram-se para nossa ala, em Dakota do Norte. Ambas eram enfermeiras graduadas, e haviam sido contratadas para organizar um curso de graduação na Escola de Enfermagem de Dakota do Norte. Era uma tarefa difícil, e elas se atiraram ao trabalho com grande vigor. Sentimo-nos afortunados de ter duas pessoas tão talentosas em nossa ala.

Mas, apenas seis meses após virem para o nosso meio, Marie descobriu que era portadora de uma forma rara de câncer. Os médicos lhe deram apenas alguns meses de vida.

Os médicos, porém, não conheciam o grande desejo que Marie tinha de viver. Durante quase três anos, ela lutou contra a doença com sua força de vontade e todos os tratamentos que a medicina podia ministrar-lhe. Finalmente, seu mal se agravou tanto, que precisou parar de trabalhar.

Quando Marie ficou fraca demais para cuidar-se sozinha, contratou uma pessoa para preparar sua comida, dar-lhe banho e cuidar da casa. Eu era sua professora visitante, e minha companheira e eu ajudávamos em tudo o que nos era possível. A amiga Margaret ficava com ela todas as noites, após o trabalho.

Na primavera de 1983, Margaret adoeceu, com estafa, por trabalhar muitas horas por dia e depois ainda cuidar de Marie. A esta altura, a Sociedade de Socorro precisou acudir. Estabelecemos uma escala, e as irmãs se revezavam, fazendo companhia a Marie durante o dia — todos os dias. Até então, nossa idéia de serviço de solidariedade era algo que fazíamos ocasionalmente, em tempos de necessidades. Agora se tornara uma parte importante de nossa vida diária.

Os Médicos Não Podiam Fazer Mais Nada

No decorrer do verão, a saúde de Marie piorou. Uma vez que os médicos não podiam fazer mais nada, Marie tinha direito aos benefícios de uma organização de voluntários da comunidade, que prestava serviços de enfermagem a pacientes terminais que desejassem morrer em casa. Esses voluntários cuidaram da parte de enfermagem, e nós, da Sociedade de Socorro, organizamo-nos para fazer companhia a Marie.

Inicialmente, as voluntárias sentiram-se pouco à vontade com a presença das irmãs que ajudavam Marie. Elas sabiam que, muitas vezes, amigos bem intencionados de pacientes terminais não são muito responsáveis. Nossas irmãs da Sociedade de Socorro também ficaram inseguras com a presença das voluntárias. Em nossa área, muita gente considera a Igreja uma seita estranha, e ficávamos imaginando o que as voluntárias pensariam de nós e de nossas crenças.

Tínhamos também outras preocupações. Nossa Sociedade de Socorro jamais fora solicitada a cuidar de uma irmã agonizante. Muitas irmãs achavam que não saberiam o que dizer e o que fazer. Então nós oramos. Realizamos reuniões e ensinamos às irmãs o que fazer numa emergência e como aplicar injeções para minorar a dor.

Começamos a viver pelo calendário. Geralmente não conhecíamos a voluntária que estava no turno antes de nós ou depois de nós, mas Marie sempre nos apresentava. As irmãs da Sociedade de Socorro e as voluntárias primeiro se tornaram conhecidas, e depois amigas. Elas se maravilhavam de ver como nós, com todos os nossos afazeres — muitas de nós tínhamos filhos pequenos — ainda arranjávamos tempo para passar com Marie. As voluntárias começaram a nos admirar.

Depois de vários meses, Marie piorou subitamente, e entrou em coma. Nosso bispo, que também era médico, notificou a família dela. As irmãs da Sociedade de Socorro e as voluntárias aglomeraram-se ao redor da cama de Marie para despedir-se dela e dizer-lhe o quanto nosso amor a ela tinha crescido. Foi um momento de muita emoção, quando nos preparamos para vê-la partir.

Mas Marie não morreu. Dois dias mais tarde, ela saiu do estado de coma. Ainda não estava pronta para partir, disse ela. Algumas das voluntárias ficaram zangadas e frustradas. Numa reunião com as irmãs da Sociedade de Socorro, perguntaram-nos: "Por que Deus permite que ela continue sofrendo?" Também se admiraram diante de nossa calma, vendo uma vida tão promissora sendo desperdiçada.

Isto nos deu a oportunidade de explicar algo sobre o plano de salvação. As voluntárias ouviram-nos falar sobre por que estamos aqui, o propósito de nossa vida e a promessa daquilo que nos espera na eternidade. Explicamos-lhes que a morte é apenas um novo começo, não um fim. A reunião terminou num tom espiritual e meditativo.

"Até Breve"

Vários meses mais tarde, Marie finalmente morreu. Havíamos cuidado dela constantemente, durante quatorze meses. Seu enterro não foi triste. Marie não desejava que o fosse. Pelo contrário, foi um "até breve", com muita calma e paz, tendo nós a certeza

ÕES DE AMOR

Morrendo de câncer, Marie transformou-se em professora e missionária para aqueles que cuidavam dela.

Sentei-me ao lado de Marie, uma manhã, pouco antes de sua morte. Vi várias mulheres passarem para dizer alô ou para verem como a doente estava passando. Fiquei pensando em como aquelas pessoas, antes estranhas, haviam-se tornado amigas e no quanto todos nós havíamos aprendido com Marie.

de que a veríamos novamente.

A maioria das pessoas presentes ao funeral não era de membros da Igreja. Havia muitos voluntários e muita gente da universidade. A audiência ouviu atentamente a explicação sobre os princípios do evangelho, como Marie havia solicitado que fosse feito. Após a cerimônia, ouvi vários comentários interessantes:

"Foi o mais belo funeral que já presenciei! Tudo estava tão bem organizado, que precisei ficar lembrando a mim mesma que vocês todos eram voluntários e não profissionais."

"Lembrei-me de tudo o que Marie me disse antes, e tudo se ajusta. Suas crenças são muito lógicas."

"Eu gostaria de acreditar como vocês. Não é à toa que se sentem tão consolados."

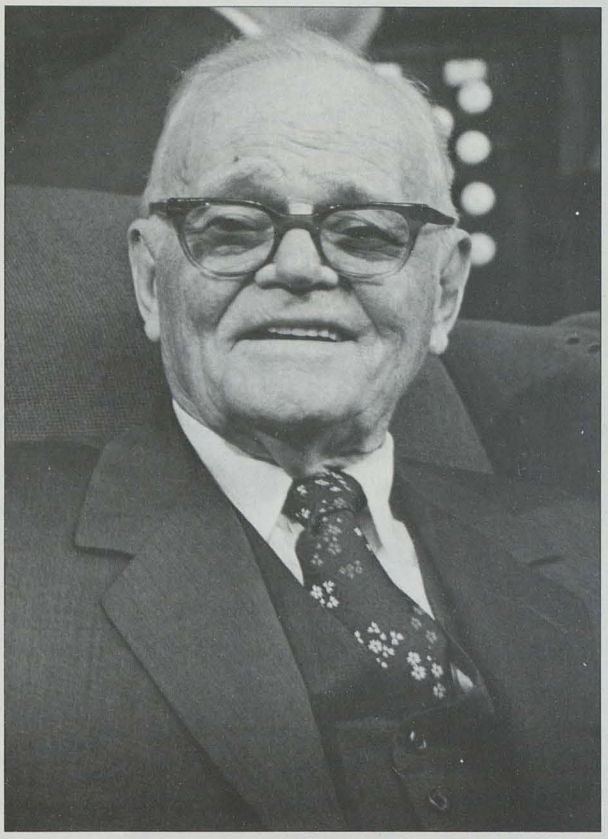
"Moro nesta cidade há muitos anos, mas nunca tive coragem de entrar na sua Igreja. Estou contente de tê-lo feito hoje."

"Estou lendo os livros que Marie me deu, e fiquei muito interessada em saber de onde viemos e por que estamos aqui."

Descobrimos que Marie dera a cada pessoa que havia cuidado dela, e que não era membro da Igreja, um exemplar do Livro de Mórmon e um de *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, de autoria do Élder LeGrand Richards, desafiando-as a lerem ambos. "Depois que eu partir, alguém irá explicá-los a você e responder às suas perguntas", dissera ela aos amigos.

Durante a enfermidade de Marie, setenta e cinco pessoas haviam ajudado — quarenta e cinco irmãs da Sociedade de Socorro, vinte e dois voluntários e oito empregados de meio período. Cuidando dela, muitas pessoas que não se conheciam tornaram-se amigas. Ela plantara as sementes do evangelho no coração de muita gente. Agora cabia a nós — suas amigas — alimentar aquelas sementes, a fim de que o Senhor pudesse proceder à colheita. □

PRESIDENTE



Sua contribuição espiritual aos conselhos de liderança da Igreja, reflete uma mente absorvida pela percepção de Deus.

O jovem missionário havia passado a manhã esfregando o assoalho da Casa da Missão, lavando e passando suas camisas e consertando suas meias. Depois, como era dia de preparação, decidiu visitar a biblioteca da universidade. Não encontrando nada nas estantes que o atraísse particularmente, tirou do bolso seu exemplar de Doutrina e Convênios e começou a ler a visão que Joseph Smith teve do céu, registrada na seção 76.

E MARION G. ROMNEY

"TUDO É SANTO ONDE ESSE HOMEM SE AJOELHA"

Por Marvin K. Gardner

Concentrou-se tanto na descrição do Profeta, que não percebeu o passar do tempo, e já era noite quando finalmente deixou a biblioteca. Ao atravessar o espaçoso gramado em direção ao bonde, olhou para o céu: "Não havia lua, mas o céu estava claro ... o Cruzeiro do Sul e outras estrelas visíveis no Hemisfério Sul brilhavam com intensidade fora do comum. Enquanto olhava admirado, pareceu-me ver, além delas, as coisas que estivera lendo. Não pude naquele instante, nem em momento algum depois daquele, lembrar-me de ter atravessado o gramado."

Relembrando essa experiência em 1965, o Presidente Romney afirmou: "Desde aquela noite de sábado, em Sidney, Austrália, há 43 anos, nunca mais me contentei em olhar a vida através das lentes que revelam apenas o curto período entre o nascimento e a morte terrena. Não me recordo de haver tomado, durante os anos seguintes, uma única decisão, nem de ter feito julgamentos importantes, sem testá-los pelo meu conhecimento da verdade revelada." (Discurso proferido na Universidade Brigham Young, 27 de maio de 1965, p. 20; "Quando Te Converteres, Confirma Teus Irmãos", Guia de Estudo para os Quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, p. 6.)

Conhecimento da Vontade de Deus

Essa experiência decisiva continuou a influenciar o discernimento e a perspectiva de Marion G. Romney, recentemente chamado como Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos. Seu grande amor à verdade revelada está sempre presente nos muitos sermões que proferiu durante toda uma vida dedicada a servir. E a capacidade que tem de pesar suas decisões segundo o conhecimento que possui da vontade de Deus, tem sido um marco no seu ministério.

Como a saúde do Presidente Romney atualmente o impede de participar ativamente na administração da Igreja, o Élder Howard W. Hunter serve como presidente substituto do Quorum. Mas o Presidente Romney continua a ser o líder e amigo amado de muitos santos dos últimos dias que, através de sua inspiração, vieram a compreender mais claramente a doutrina do reino.

O Presidente Spencer W. Kimball, sob cuja liderança ele serviu como conselheiro na Primeira Presidência, reconhecia tais qualidades e se apoiava em seus dons: "O Presidente Romney consegue examinar os assuntos no contexto das escrituras que ele conhece tão bem, relacionando problemas às escrituras com muita perspicácia." (Seminário de Representantes Regionais, 5 de outubro de 1979.)

Nascido no México

O treinamento espiritual de Marion G. Romney começou cedo. Oito dias após seu nascimento, no dia 19 de setembro de 1897, em Colônia Juarez, México, seu pai, George S. Romney, partiu para o norte dos Estados Unidos, numa missão que duraria dois anos. A mãe de Marion, Artemesia Redd Romney, lavava roupa e fazia tricô para fora, a fim de sustentar a si mesma e ao filho, e enviar dinheiro para o marido missionário. Seu filho aprendeu as bênçãos do serviço e do sacrifício.

Durante a ausência do pai, Marion ficou tão doente, que pouca gente esperava que sobrevivesse. A pedido da mãe, recebeu uma bênção dos portadores do sacerdócio. Quando estes prometeram que o bebê iria viver e realizar uma grande missão, sua saúde começou imediatamente a melhorar, e a mãe ensinou-lhe que fora curado pelo poder do Senhor.

Ela também o ensinou a orar e a amar as obras-padrão. Como os livros escolares eram escassos nas colônias SUD, Marion e as outras crianças geralmente estudavam nos livros de escrituras. Foi-lhe prometido, em sua bênção patriarcal, que, se fosse fiel, tornar-se-ia "poderoso na exposição das escrituras".

Em meio a uma Revolução

O rapaz aprendeu que, através do amor de Jesus Cristo, é possível achar paz, mesmo em um mundo cheio de tumultos e iniqüidade. Em 1912, os colonos se encontraram no meio de uma revolução. O jovem Marion ficou perturbado vendo as tropas se perseguirem mutuamente pelo campo, tirando suprimentos dos colonos — e ficou apavorado, quando o tiroteio chegou a apenas dezesseis quilômetros de sua casa.

Élder Romney tinha vinte e três anos (abaixo) quando chegou em Sidney, Austrália, como missionário, em 1920. Foi membro da Primeira Presidência (à direita), de 1972--1985.

Página oposta: Advogado em Lago Salgado durante onze anos (à esquerda), ele mais tarde serviu no Quorum dos Doze com Élder Ezra Taft Benson (no meio) durante mais de vinte anos. Como Assistente do Quorum dos Doze, serviu no Comitê de Bem-Estar da Igreja (em cima, à direita), com Élder Harold B. Lee e Élder Henry D. Moyle. Em 1953, Élder Romney viajou com um grupo de Autoridades Gerais e suas esposas (em baixo, à direita) para Omaha, Nebraska, para a dedicação da Ponte em Memória dos Pioneiros Mórmons.

Mas seu terror diminuía, quando sua mãe cantava hinos de fé e testemunho, para embalar os filhos e fazê-los dormir. "A letra do que cantava me confortava, e alguma coisa dela continuou soando em meus ouvidos durante esses quase dois terços de século decorridos desde aí." ("Se Estiverdes Preparados Não Temereis", *A Liahona*, janeiro de 1982, p. 2.)

Através de experiências angustiantes, aprendeu que o Senhor se importa com os santos, mesmo em meio às calamidades. Aos quatorze anos, Marion e sua família estavam tentando escapar aos perigos da revolução mexicana — levando consigo apenas um malão com as coisas da família — quando dois soldados rebeldes os detiveram, tiraram todo seu dinheiro e apontaram-lhes suas armas.

"Ofereci uma oração ao Pai Celestial, pedindo-lhe que poupasse minha vida", lembra-se ele. "Por alguma razão, aqueles mexicanos não dispararam, e nós continuamos nosso caminho em direção à estação do trem. Sempre me senti muito grato ao Senhor por ter preservado minha vida naquela ocasião, e essa experiência fez-me desejar viver de tal forma que demonstrasse ao Senhor essa gratidão." (*Instructor*, julho de 1943, p. 401.)

Entre Aqueles que Serão Protegidos

Anos mais tarde, como membro da Primeira Presidência, ele aconselhou os membros da Igreja a tomarem o Espírito Santo como guia em tempos de adversidade. "Sei que podemos ser assim guiados... Se eu receber o Espírito Santo e seguir sua orientação, estarei entre aqueles que serão protegidos e suportarão estes tempos difíceis. E o mesmo se dará convosco e com qualquer outra alma que vive sob sua direção. Se estiverdes preparados, não temereis." (*A Liahona*, janeiro de 1982, p. 5.)

A preparação — tanto temporal quanto espiritual — tem sido um tema freqüente nos sermões do

Presidente Romney. Durante décadas, ele foi uma figura-chave no Programa de Bem-Estar da Igreja. Quando era um jovem bispo, em meados da década de 1930, ouviu os Irmãos aconselharem os santos a armazenarem alimento e outros artigos de primeira necessidade, e imediatamente construiu prateleiras em sua casa e no porão da capela, enchendo-as com roupas e gêneros alimentícios. Mais tarde, como presidente de estaca desenvolveu um protótipo do novo programa em base de estaca e região.

Quando chamado para ser uma Autoridade Geral, em 1941, tornou-se diretor administrativo assistente do Programa de Bem-Estar da Igreja e serviu nessa posição durante dezoito anos. De 1959 a 1963, foi encarregado geral do departamento de bem-estar. Mais tarde, como membro da Primeira Presidência, continuou a orientar o trabalho, falando regularmente nas sessões de bem-estar das conferências gerais.

O Presidente Thomas S. Monson recorda o importante papel desempenhado por Marion G. Romney, quando, como um jovem bispo, aprendeu os princípios de bem-estar da Igreja: "O Irmão Romney era um freqüente visitante de nossa estaca e região... À medida que ensinava os preceitos do bem-estar tirados do manual, respondia às perguntas que lhe eram feitas. Um irmão lhe perguntou: "Irmão Romney, o senhor parece saber de cor tudo o que está escrito nesse manual. Como é que consegue?" O Irmão Romney, com aquele piscar de olhos que lhe é peculiar e um sorriso nos lábios, respondeu: "Fui eu quem escreveu!"" ("O Bispo — Elemento Central no Programa de Bem-Estar", *A Liahona*, março de 1981, pp. 128-129.)

A maneira do Senhor

Esta dimensão dos serviços prestados pelo Presidente Romney foi uma extensão natural dos princípios que aprendeu quando menino. Élder

A família do Presidente Romney, por ocasião de seu chamado para o Quorum dos Doze, 1951: (primeira fileira) Élder Romney; neta Catherine; Irmã Romney. (Segunda fileira, da esquerda) Richard J. Romney; sua mulher Joanne; George J. Romney.

Harold B. Lee, com quem serviu durante muitos anos, comentou sua "natureza vigorosa e ímpar, temperada por uma compreensão aguçada e bondosa dos problemas que afligem os desafortunados. Talvez através das experiências do "Êxodo" mexicano e dos anos seguintes, estava sendo forjado, sob os olhos atentos do Todo-Poderoso, na pessoa de Marion G. Romney, um instrumento humano vivaz e equilibrado, que seria usado, por chamado do Senhor, para estabelecer o seu modelo de atendimento aos santos, numa época em que os sistemas humanos estavam prestes a destruir o conceito cristão de "religião pura". (*Relief Society Magazine*, dezembro de 1951, p. 803.)

Marion Romney realmente sabia o que significava sacrificar — e trabalhar de verdade. No México, ajudava o pai a plantar todo o alimento da família. Na Califórnia, abandonou a escola durante um ano, para aprender marcenaria e ganhar dinheiro para o sustento da família. Quando eles se mudaram para uma fazenda em Idaho, Marion sempre iniciou o ano letivo tarde e terminou-o cedo, a fim de ajudar na colheita e no plantio. Quando a família foi para a Cidade do Lago Salgado, para que o pai pudesse terminar seu curso na Universidade de Utah, Marion novamente deixou a escola por um ano e trabalhou para auxiliar no sustento da família. Trabalhou em tempo integral durante todos os anos de faculdade e escola de Direito. E ele sempre pagou um dízimo integral, mesmo durante o inverno de 1917, quando a renda conjunta da família de George S. Romney, pai de Marion, e de seu irmão Gaskell totalizava menos de 80 dólares por mês. Era responsabilidade de Marion — uma tarefa árdua, devido ao frio e à falta de roupas apropriadas — levar os 8 dólares de dízimo ao bispo.

Determinado a Servir

Devido às dificuldades financeiras da família, a perspectiva de servir em missão não era das melhores. Mas, quando Marion ouviu Élder Melvin J. Ballard falar na conferência da estaca, decidiu sair em missão, mesmo que isso significasse perder uma bolsa de estudos. Gastou todas as suas economias na missão, pediu emprestado a um banco o que lhe faltava, e pagou o empréstimo, quando retornou.

Marion empenhou-se nos estudos com igual determinação. Em 1917, sua família mudou-se para Rexburg, Idaho, onde o pai se tornou presidente da Academia Ricks transformando-a em um colégio. Marion, capitão do time de futebol americano e de basquete, formou-se em 1920. Recebeu o título de bacharel em ciências em 1926, e de advogado em 1932, na Universidade de Utah. Em 1975, a Universidade Brigham Young conferiu-lhe o título honorário de Doutor em Direito.

Trabalhando para aumentar os parcos recursos de sua família, esforçando-se para fazer missão e para conseguir um diploma universitário, Marion G. Romney aprendeu, por experiência própria, os princípios de economia, auto-suficiência e confiança no Senhor. "Não ficamos desanimados", disse ele, "pois, naquela época, as pessoas se orgulhavam de ser auto-suficientes. Na verdade, quem era auto-suficiente não era apenas tolerado, mas até respeitado.

Sempre fui e ainda sou grato pelo ambiente propício à auto-suficiência, poupança e trabalho, no qual cresci." (Discurso proferido na BYU, 13 de março de 1963, p. 2.)

Cabelos Dourados e Rosto Sorridente

Ida Jensen entrou na vida de Marion Romney quando o pai dele a contratou como professora da

Academia Ricks. Ela não o viu naquele primeiro dia em que esteve na casa da família Romney — ele se encontrava numa outra sala, com gripe. Mas Marion certamente a notou: "Eu a vi com seus cabelos dourados e seu rosto sorridente. Desde esse momento, nunca me interessei por outra jovem." (*Church News*, 15 de dezembro de 1973, p. 5.) Eles se casaram seis anos mais tarde, em 12 de setembro de 1924, no Templo de Lago Salgado, depois da missão dele e mais algum tempo de estudo para ambos. Ela foi a oradora de sua turma na Universidade Brigham Young.

"Minha esposa foi um apoio e um guia durante toda a minha vida", afirmou o Presidente Romney, antes da morte dela, "e quando eu ficava desanimado, ela me fazia sentir que tinha confiança na minha vitória, e eu continuava a lutar". (*Church News*, 15 de julho de 1972, p. 7.)

Embora tivesse pouco dinheiro nos primeiros anos de seu casamento, continuaram a cortejar-se, saindo freqüentemente à noite para irem ao Teatro do Lago Salgado. Às vezes, entretanto, o dinheiro não dava para duas entradas do mesmo preço, e raramente havia dinheiro para a passagem de ônibus.

"Nós rimos um bocado juntos", disse Irmã Romney em 1975. "Ele é a melhor parte de minha vida." (*A Liahona*, novembro de 1976, p. 26.)

O namoro do casal Romney durou todos os cinqüenta e cinco anos de seu casamento. Alguns dias depois da morte da companheira, em 1979, ele confessou: "Quando Ida morreu, algo saiu de mim." Aos pés do túmulo, ele disse ao Élder James E. Faust: "Seja bom para sua mulher. Leve-a consigo sempre que puder." ("Irmãos, Amem Suas Esposas", *A Liahona*, maio de 1982, p. 8.)

A Fé Suavizou Seu Sofrimento

Quando jovens, Marion e Ida enfrentaram grandes provações. Seus dois primeiros filhos morreram na infância. Mas a fé suavizou seu sofrimento, e uma promessa, proferida numa bênção quando Marion se tornou Autoridade Geral, deu-lhes conforto: "Bendito és por causa da tua fé na minha obra. Eis que tens tido muitas aflições... contudo, abençoarei a ti e a tua família, sim, teus pequeninos, e o dia virá em que eles acreditarão e conhecerão a verdade, sendo um contigo na Igreja." ("Presidente Marion G. Romney — Um Símbolo de Retidão", *A Liahona*, junho de 1973, p. 34.)

Com a esposa, Ida Jensen Romney, em 1974. "Quando eu ficava desanimado", disse ele, "ela me fazia sentir que tinha confiança na minha vitória, e eu continuava a lutar".

Eles foram abençoados com dois outros filhos, Richard J. de Winters, Califórnia, e George J. de Lago Salgado, e têm oito netos e nove bisnetos. A mulher de George, Joanne, refere-se ao sogro como "um homem bondoso e amável, que sempre me tratou como filha".

Ida (Irmã Romney) comenta que sempre se divertiram muito juntos. Durante anos, o Presidente Romney vestiu-se de Papai Noel no Dia de Natal, e distribuiu os presentes. E como Ida não desejava que o Natal terminasse, sempre convidaram os netos para voltarem à sua casa no Dia de Ano Novo, para ganharem mais presentes. Todos os anos eles preparavam um "laguinho" onde os netos "pescavam" prêmios com uma vara. Era o vovô Romney, de joelhos no chão, que amarrava os presentes.

Amor às Escrituras

O casal Romney transmitia seu amor às escrituras para os meninos. Certa ocasião, quando Élder Romney e um de seus filhos se alternavam lendo versículos do Livro de Mórmon, ele percebeu que a voz do menino estava falseando, e achou que o filho estava resfriado. Mas, depois de algum tempo, o

Nascido no México, o Presidente Romney mais tarde supervisionou a obra missionária lá, onde também organizou a primeira estaca da Igreja de língua espanhola, em 1961. Aqui ele conversa com santos mexicanos, numa conferência de área, em 1977.

menino perguntou ao pai se alguma vez havia chorado, lendo o Livro de Mórmon.

"Sim, filho", respondeu. "Às vezes o Espírito do Senhor testifica de tal forma à minha alma que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que chego a chorar."

"Bem", disse ele, "foi isto que me aconteceu hoje à noite".

"Sei que nem todos (os seus filhos) reagirão assim", disse ele numa conferência geral, tempos mais tarde, "mas sei também que alguns o farão, e digo-lhes que este livro nos foi dado por Deus, para que o leiamos e por ele vivamos, e que ele nos manterá mais perto do Espírito do Senhor do que qualquer coisa que eu conheça. Leiam-no, por favor." (Guia de Estudo Pessoal para os Quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, 1978-1979, pp. 158-159.)

Irmão e Irmã Romney muitas vezes faziam noite familiar com seu filho George e a família, que moravam na mesma quadra. "Nós líamos as escrituras juntos", diz Joanne. "A gente sempre aprendia alguma coisa quando estava em sua presença, debatendo o evangelho."

Na verdade, o Presidente Romney tinha muito para dar à família e à Igreja, devido a seus próprios esforços para conhecer e confiar na vontade de Deus.

"Durante os primeiros anos de nosso casamento", disse ele certa vez, "minha esposa e eu desejamos ardentemente algo que considerávamos uma bênção especial. Começamos a jejuar e orar com o fim de obtê-la... Mas, embora jejuássemos com freqüência e orássemos fervorosamente, os anos se passaram sem que recebêssemos a resposta desejada às nossas orações. Finalmente, concluímos que não havíamos entendido plenamente o seguinte — que estávamos concentrando nossa fé e nossas orações naquela coisa específica que desejávamos receber, e que, por predeterminação, tínhamos resolvido obter... Precisávamos aprender a orar "seja feita a tua vontade" com o mesmo fervor que teríamos, se estivéssemos apresentando nossos desejos e apelos pessoais. Não precisamos temer prejuízos ao nosso bem-estar quando o fizermos." (Discurso proferido no Instituto de Religião do Lago Salgado, em 18 de outubro de 1974, pp. 8-9.)

Marion G. Romney exerceu a advocacia durante onze anos na Cidade do Lago Salgado, servindo em diversos cargos públicos.

O Primeiro Assistente

Então, em 6 de abril de 1941, ele se tornou o primeiro homem a ser chamado como Assistente do Quorum dos Doze. Dez anos mais tarde, em 11 de outubro de 1951, foi ordenado Apóstolo, em 7 de julho de 1972, foi apoiado como Segundo Conselheiro do Presidente Harold B. Lee, na Primeira Presidência, e em 30 de dezembro de 1973, foi novamente chamado para a mesma posição, sendo Spencer W. Kimball Presidente. Ele se tornou Primeiro Conselheiro do Presidente Kimball em 2 de dezembro de 1982, e Presidente do Quorum dos Doze em 10 de novembro de 1985.

Apoiado como profeta, vidente e revelador durante mais de trinta e quatro anos, o Presidente Romney presta um poderoso testemunho sobre o Salvador. "Nós não apenas cremos nele; nós O conhecemos", disse ele aos membros da Igreja. "Ele é a rocha de nossa salvação. Ele é o cabeça desta igreja... Sei que ele agora vive e que, por viver, nós também viveremos." (Discurso proferido em Ann Arbor, Michigan, Conferência de Área, 21 de setembro de 1980, pp. 7-8.) "Temos uma dívida eterna de gratidão para com o Senhor Jesus que nos comprou por um preço muito alto." ("Gratidão e Ação de Graças", *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 87.)

Quando foi chamado como Autoridade Geral, ficou preocupado com sua dignidade e aptidão para tal tarefa. "Mas tinha confiança em que o Senhor me tornaria útil e encarei minha designação dessa forma, sempre sentindo que, se trabalhasse bastante, o Senhor faria a parte dele." (*Church News*, 15 de julho de 1972, p. 7.)

E em todos esses anos, ele realmente trabalhou com afinco. Levantava-se geralmente entre 5 e 5 e meia da manhã, fazia uma caminhada ou um pouco de ginástica, e chegava ao escritório meia hora adiantado, a fim de ler as escrituras — às vezes levando consigo um saquinho de papel com seu almoço. Em geral trabalhava onze horas por dia.

Primeira Estaca de Língua Espanhola

Como membro do Quorum dos Doze, o Presidente Romney tinha várias responsabilidades, incluindo a supervisão da obra missionária no México, Europa, África do Sul e Ásia. Uma designação especialmente gratificante, foi o privilégio de voltar ao México em 1961, para organizar a primeira estaca de língua espanhola, na Igreja.

Outra designação foi seu chamado como encarregado dos Comitês de Ensino Familiar e Noites Familiares. Com a integridade que lhe é peculiar, ele incorporou à sua vida os princípios que pregava: "Pedi ao meu bispo que me designasse para ser mestre familiar. Sempre fiz minhas visitas regularmente. Embora às vezes volte para casa do escritório, muito cansado, sinto-me descansado e revigorado, depois de visitar as famílias que me são designadas. Posso testificar honestamente que não há nenhuma outra atividade, em todo o meu trabalho da Igreja, que me traga mais satisfação do que visitar essas famílias.

Irmã Romney e eu também fazemos noite familiar todas as segundas-feiras. Lemos e discutimos as escrituras e usamos os manuais de noite familiar." (*Church News*, 15 de julho de 1972, p. 7.)

A lealdade e a obediência são características do caráter do Presidente Romney. Élder Harold B. Lee certa vez comentou: "Para ele, a lealdade não significa simplesmente aceitar cegamente os conselhos das Autoridades da Igreja, porém, mais do que isso, a responsabilidade de receber o testemunho, em seu coração, de que seus conselhos são inspirados e podem ser aceitos sem reservas." (*Relief Society Magazine*, dezembro de 1951, p. 804.)

Senso de Humor Revigorante

No Presidente Romney, o trabalho árduo é complementado por um senso de humor revigorante e espontâneo. Quando apoiado como membro do Quorum dos Doze, ele disse: "Este chamado provocou uma tremenda reação emocional em mim. Não imaginei que, em um corpo tão pequeno, pudesse desencadear-se tão grande tempestade." Depois, com mais seriedade: "Creio que, mais do que nunca na minha vida, necessito da ajuda do Senhor."

Pouco mais tarde, no mesmo discurso, ele expressou gratidão por suas linhagens familiares, os Redds e os Romneys. "Recebo exigências de ambos os ramos", disse ele. "Os Redds exigem que eu seja um Romney, e os Romneys exigem que eu seja um Redd, mas tenho orgulho deles todos." (General Conference, outubro de 1951.)

Mais tarde, começou a brincar com freqüência sobre o fato de estar envelhecendo. Disse a um grupo de ouvintes, na BYU: "Tendo já me sentado onde vocês estão agora, ouvindo um orador, e conhecendo o que conheço a respeito da natureza humana, eu não ficaria surpreso se alguns de vocês estivessem dizendo com os seus botões: "Quanto tempo será que o velho vai falar?"" (Discurso proferido na Universidade Brigham Young, em 11 de fevereiro de 1964, p. 2.)

Embora as doenças da idade o tenham enfraquecido muito, o testemunho de Marion G. Romney permanece forte. O Presidente Spencer W. Kimball reconheceu a contribuição espiritual do Presidente Romney para os conselhos que lideram a Igreja: "Ele possui uma dessas raras mentes imbuídas da percepção de Deus... Seus irmãos na fé não têm dúvida alguma a respeito da proximidade do Senhor quando ele ora. Suas preces são tão fervorosas, sua voz tão mansa, sua súplica tão legítima e sentida, que sabemos que o Senhor está escutando. Tem uma tal sinceridade, que, por causa da oração do Presidente Romney, todos nós estamos mais achegados ao Pai Celestial...

Tudo é santo onde esse homem ajoelha." (*A Liahona*, junho de 1973, pp. 33, 34.)

Foi há mais de sessenta anos que aquele jovem missionário, numa noite tranqüila mas solene, na Austrália, olhou para o céu e sentiu-se cheio de amor a Deus. A vida e o serviço de Marion G. Romney atestam seu compromisso com aquela visão da eternidade. □

SE DEVEIS SERVI-LOS, AMAI-OS

Susan Hainsworth

A sala de aula, localizada no porão do edifício que já não era usado como capela, parecia grande e nua, a despeito da mesa longa e de algumas cadeiras que ali foram colocadas. As paredes verde-claras eram iluminadas por lâmpadas fluorescentes do comprimento do teto, e um radiador barulhento assobiava no canto. A sala não estava fria, mas arrepiei-me de preocupação e expectativa, como se ainda estivesse lá fora na neve.

A situação, em si, não era assustadora: eu devia dar aula a um grupo de refugiados que haviam sido expulsos de seus lares, do outro lado do mundo, e que ainda não falavam a língua de sua nova pátria.

Não estava com medo deles, pois eram alunos bondosos e cheios de boa vontade. Mas suas necesssidades eram tantas! Haviam sofrido os horrores da guerra, foram obrigados a abandonar um sistema de vida que lhes era familiar, trocando-o por um mundo quase desconhecido. Minhas experiências de vida pareciam tão pequenas, comparadas às deles. Eu temia não ser capaz de ajudá-los.

Senti este mesmo tipo de medo várias vezes. Senti-o quando bati à porta de uma mulher taciturna e rancorosa que não desejava receber as professoras visitantes, mas cuja vida infeliz clamava pelo poder bálsâmico do evangelho. Senti-o com um vizinho que tivera uma experiência tão infeliz em sua vida familiar, que a alegria do evangelho ficou obscurecida para ele. Senti-o quando um de meus familiares sofreu dor física muito prolongada.

A ansiedade e o medo que tantas vezes obstruíram meus esforços para servir, abandonaram-me apenas quando reconheci três importantes princípios: (1) Não posso resolver os problemas de outra pessoa. (2) A maneira mais poderosa de servir é amar a pessoa incondicionalmente. (3) Para ser capaz de fazer o bem, preciso confiar em Cristo, a única fonte do amor incondicional.

Não Posso Resolver os Problemas de Outra Pessoa

A vida terrena baseia-se no princípio do livre-arbítrio. Deus permite que sejamos testados de várias formas, e nos dá a liberdade de decidir sozinhos como reagiremos a essas provações. Em última análise, cada um é responsável por sua própria vida.

Léhi ensinou tal princípio a seus filhos:

"E o Messias virá, na plenitude do tempo, para redimir da queda os filhos dos homens. E, porque foram salvos da queda, estarão livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem compelidos...

Portanto, os homens são livres, de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio." (2 Néfi 2:26-27.)

Em nossos esforços para servir e ensinar as pessoas, muitas vezes tentamos assumir uma responsabilidade excessiva pela vida dos outros. Sentimos que precisamos resolver todos os problemas que afligem aqueles que nos cercam. Isto pode causar-nos ansiedade a respeito de circunstâncias sobre as quais não temos controle. Há também o perigo de empurrarmos a pessoa para uma solução que não seja de sua escolha.

Compreendo agora que não posso modificar coisas que levaram meus alunos a esta situação. Não posso mudar a guerra que os arrancou de seus lares. Não posso mudar o fato de que terão de passar muitos anos reconstruindo sua vida e se recuperando das feridas emocionais. Não posso dar-lhes tudo o de que necessitam para serem felizes e sentirem-se integrados em sua nova pátria.

Estas idéias parecem simples, mas foi-me difícil aceitá-las. Eu queria acreditar que poderia tornar essas pessoas mais felizes. E realmente podia, como compreendi mais tarde — só que não era resolvendo seus problemas por elas.

O Amor Incondicional É o Melhor Serviço

A primeira luz, no sentido de ajudá-las, se acendeu quando pensei na maneira em que o Senhor me ajuda. Às vezes ele me orienta quando peço, mas, com maior freqüência, ele me abençoa com uma sensação do seu amor. Ele me assegura, repetidas vezes, que me ama e me aceita como sou. A despeito de minhas imperfeições, sei que ele tem uma visão de meu potencial muito maior do que a minha própria, e vai ajudar-me a alcançá-lo.

Esta percepção do amor que Deus tem por mim é a maior bênção que recebi na vida. Mas, pensando sobre minha própria maneira de servir, descobri que oferecer esse tipo de amor era uma das últimas opções na minha lista de como ajudar meu próximo. Eu me

Fotografia de Michael M. McConkie

concentrara em resolver os problemas alheios, ao invés de me concentrar em amar as pessoas incondicionalmente.

Madre Teresa é uma freira que conquistou o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho realizado entre os pobres da Índia. Ela conhece o poder benéfico do amor na vida de pessoas com problemas graves, e sente que a melhor maneira de servir é repartir o amor de Deus. Assim descreve ela a maneira pela qual auxiliar aqueles que se encontram muito doentes, a maioria dos quais tem pouca vontade de viver:

"Antes de tudo, desejamos que eles sintam que são queridos, desejamos que eles saibam que há pessoas que realmente os amam, que verdadeiramente lhes desejam o bem, e que, pelo menos durante as poucas horas que têm de vida, conheçam o amor humano e o amor divino. Que também eles possam saber que são filhos de Deus, que não foram esquecidos e que são amados e considerados." (Malcolm Muggeridge, *Something Beautiful for God: Mother Teresa of Calcutta*, Garden City, New York: Image Books, 1977, p. 68.)

Quando comecei a pensar em meus alunos refugiados como gente para *amar*, e não como gente para *ajudar*, minha ansiedade desapareceu. Descobri novas energias e satisfações no trabalho. E o que é mais importante, logo ficou evidente que eu estava fazendo mais bem do que antes. Meus alunos adquiriram confiança em mim, e começaram a pedir-me ajuda em coisas que não podiam fazer sozinhos. Essas oportunidades jamais teriam surgido, se eles não tivessem descoberto antes que eu os amava.

Comecei a ter o mesmo tipo de experiência com outras pessoas. A mulher que eu visitava sentiu-se suficientemente à vontade para ir à igreja comigo. Meu vizinho que tinha uma vida familiar negativa, começou a apreciar tanto a minha companhia e a de meus amigos, que teve força para resistir à má influência familiar.

Precisamos Depender de Cristo

Nem sempre meus esforços para amar as pessoas como o Salvador ama, tiveram sucesso. Não sou suficientemente forte para suportar sozinha as pressões e frustrações de minhas próprias imperfeições e das imperfeições alheias. Não podemos ser uma bênção para os outros, quando nos apoiamos apenas em nossa própria força, nem mesmo quando pedimos a Deus que nos ajude a usar nossa própria força. Precisamos permitir que o amor de Cristo inunde nossa alma, a fim de nos tornarmos instrumento de um poder mais forte e mais alto do que qualquer coisa que venhamos a ser por nossa própria conta.

"Estais em mim", ensinou o Salvador, "e eu em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não

estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.'' (João 15:4-5.)

Quando leio essa passagem, gosto de imaginar um ramo sendo arrancado de uma videira. Ele rapidamente murcha e morre, não tendo mais capacidade para produzir fruto, pois não pode sobreviver sem a videira que sustentava sua vida. Da mesma forma, se não alimentarmos nossa vida em Cristo, embora talvez não enxerguemos os resultados de imediato, estamos morrendo espiritualmente, com tanta certeza quanto o ramo fenece fisicamente. Não somos capazes de produzir frutos de serviço, ''porque, sem mim, nada podeis fazer''. Mas, se estivermos em Cristo e permitirmos ao seu amor, que nutre a vida, e a sua força que penetrem nossa alma, temos uma grande promessa. Cristo continuou:

''Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor.'' (João 15:7-10.)

Descobri que, se todas as manhãs me dirigir a Deus, humilde e fielmente, e lhe suplicar que encha a minha alma com seu amor, serei grandemente abençoada. Posso importar-me mais com os outros, servi-los com menos medo de minhas limitações, e ser para eles uma bênção em formas que seriam impossíveis sem a sua ajuda. De uma forma ainda modesta, aprendi a ''permanecer no seu amor''.

A compreensão de que a melhor maneira de ajudar as pessoas é amá-las incondicionalmente, renovou minha alegria de servir e reforçou minhas energias. Quanto mais confio no Salvador para abençoar-me com esse tipo de amor, mais me sinto parte de sua grande obra de salvação. E me rejubilo com todo o bem que agora consigo mais claramente enxergar em todos os seus filhos. □

"É UMA RUA DE MÃO DUPLA"

Élder William Grant Bangerter
Da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

É um fato que nem todas as pessoas deste mundo olham com bons olhos A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na realidade, entre determinados grupos, a Igreja e seus membros ainda são considerados como fazendo parte das religiões menos desejáveis. Somos considerados por alguns como uma representação dos poderes do inferno, e para outros, nossa eliminação da face da terra seria um serviço prestado a Deus. Como afirmam as escrituras: "Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus." (João 16:2.)

Existem, naturalmente, muitas pessoas sensatas que reconhecem o fato de que os verdadeiros santos dos últimos dias são pessoas de valor e dignidade, cujas características devem ser imitadas, e que representam uma força benéfica no mundo atual. Mas a verdade é que, até hoje, nosso povo é submetido freqüentemente a intensas críticas, ao ridículo e a abertas perseguições. Isso aconteceu, dramaticamente, nos dias de Joseph Smith. Aconteceu durante minha infância, acontece hoje, e podemos prever que acontecerá no futuro.

Como, então, enfrentarmos o antagonismo? Como podemos responder eficazmente às vozes que se erguem em oposição, ridículo e até mesmo ódio? Como podemos explicar a nós mesmos? Que respostas possuímos?

Desejo que saibais que temos respostas sólidas e adequadas, que podem promover, de forma eficaz e poderosa, uma melhor compreensão da Igreja, até mesmo convertendo as pessoas à verdade que representamos. Nosso interesse não é apenas que outras pessoas sejam como nós. Nosso grande propósito é ajudá-las a compreenderem o plano revelado de Deus e abraçá-lo.

Respeitar as Pessoas de Outras Religiões

Há vários anos, quando da visitação do Templo do Rio Jordão, parei para refletir por uns momentos, enquanto o Presidente Gordon B. Hinckley recebia um grupo de pastores de diferentes seitas. Após dar-lhes as boas-vindas como nossos visitantes, e de dizer-lhes o quanto apreciamos o serviço que prestam levando o povo à retidão, Élder Hinckley perguntou-lhes se desejariam algum esclarecimento. Dois ou três ministros do grupo, esquecendo-se das boas maneiras esperadas de um visitante, num ambiente amigável e caloroso, fizeram algumas perguntas rudes e hostis. O ponto principal de suas críticas foi a exigência de que o Presidente Hinckley justificasse a declaração mencionada no testemunho de Joseph Smith, ao contemplar o Pai e o Filho, de que os mestres de religião eram todos corruptos. O Presidente Hinckley respondeu que o Senhor não dissera tal coisa.

Refletindo sobre a mesma pergunta, muitas vezes pensei: Nós realmente acreditamos que todos os ministros de outras religiões são corruptos? É claro que não. Joseph Smith decididamente não teve a intenção de transmitir essa idéia. Lendo a passagem cuidadosamente, percebemos que o Senhor Jesus Cristo referia-se apenas àquele grupo determinado de pastores da comunidade do Profeta Joseph Smith, que estavam brigando e discutindo a respeito de qual igreja era a verdadeira. O Salvador (não Joseph Smith), afirmou: "Eles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente mas negam o Meu poder." (Joseph Smith, 2:19.)

É óbvio que existiam, e existem agora, muitos homens e mulheres honrados e devotados em outras igrejas, que trabalham para sua salvação eterna, e que

prestam serviços justos e conscienciosos a suas congregações. Joseph Smith, evidentemente, tinha muitos contatos calorosos e amigáveis com pastores de outras religiões. Muitos deles tornaram-se membros da Igreja: Sidney Rigdon, John Taylor, Parley P. Pratt, e outros, na América e na Inglaterra. Entre aqueles que não aceitaram a Igreja, vários deram um bom exemplo de tolerância cristã. Há muitos assim nos dias de hoje.

Contudo, é um fato que Joseph Smith foi tratado duramente por membros e ministros de várias religiões proeminentes. Esses indivíduos cobriram-no de piche e penas, pegaram em armas contra ele e seu povo, aprisionaram-no e, finalmente, instigaram seu assassinato e martírio. Hoje, encontramos alguns que seguem o mesmo padrão, ridicularizando-nos e perseguindo-nos. Seu antagonismo, entretanto, não deve distorcer nossa compreensão e conduta.

Os ministros das outras igrejas são inspirados por Deus? Naturalmente que são, se forem pessoas justas e sinceras. Eles fazem o bem? Certamente. Em seu diário, Wilford Woodruff registra o seguinte incidente, antes mesmo de ter ouvido qualquer coisa a respeito da Igreja:

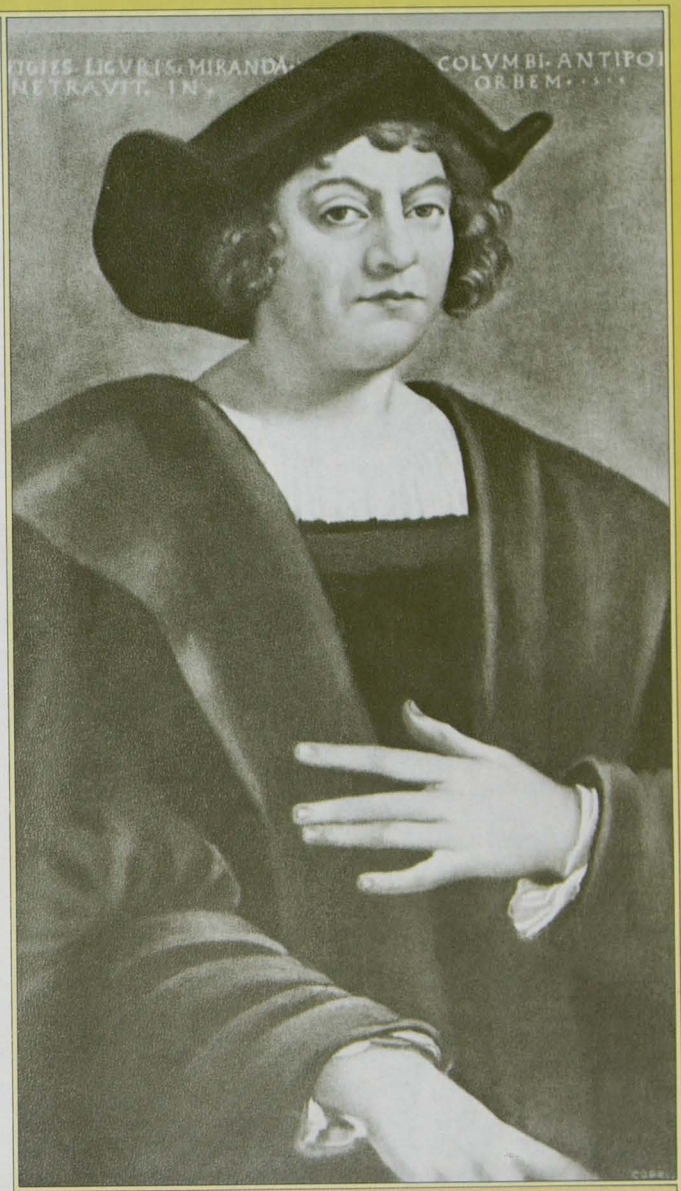
"O povo de Connecticut, naquela época, considerava uma iniqüidade acreditar em qualquer religião, ou pertencer a qualquer igreja que não fosse presbiteriana. Eles não acreditavam em profetas, apóstolos ou revelações em nossos dias, como no tempo de Jesus, e como temos agora em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Havia um homem idoso em Connecticut, entretanto, chamado Robert Mason, que não partilhava da mesma crença. Ele acreditava que na igreja de Cristo havia necessidade de profetas, apóstolos, sonhos, visões e revelações, da mesma forma que acontecia entre aqueles que haviam vivido nos tempos antigos; e ele acreditava que o Senhor levantaria um povo e uma igreja, nos últimos dias, com profetas, apóstolos e todos os dons, poderes e bênçãos encontrados em outras épocas do mundo.

O povo chamava este homem de velho Profeta Mason...

Este profeta orava muito, tinha sonhos e visões, e o Senhor mostrou-lhe muitas coisas que aconteceriam nos últimos dias." (*Leaves from My Journal*, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882, pp. 1-2.)

Os ministros de outras igrejas podem trazer bênçãos de Deus sobre seu povo? Sem dúvida alguma podem e



Colombo foi tocado pelo poder de Deus, a fim de realizar a descoberta para a qual fora preordenado e preparado, nos diz Néfi: "O Espírito de Deus desceu sobre o homem; e, saindo esse homem sobre as muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos, que estava na terra da promissão." (1 Néfi 13:12.)

DE ACORDO COM OS DITAMES DA NOSSA CONSCIÊNCIA

PRETENDEMOS O PRIVILÉGIO DE ADORAR A DEUS, TODO-PODEROSO, DE ACORDO COM OS DITAMES DA NOSSA CONSCIÊNCIA E CONCEDEMOS A TODOS OS HOMENS O MESMO PRIVILÉGIO, DEIXANDO-OS ADORAR COMO, ONDE, OU O QUE QUISEREM. (11ª REGRA DE FÉ.)

o fazem. Nós respeitamos os esforços e os serviços prestados por grandes homens como John e Charles Wesley, à frente do movimento metodista, Martinho Lutero, John Huss, John Wycliffe, Huldrych Zwingli, João Calvino e muitos outros que foram influenciados pelo Espírito de Deus para levar luz e verdade a um mundo mergulhado em trevas espirituais.

Sabemos, por meio do capítulo 13 de 1 Néfi, que Colombo foi tocado pelo poder de Deus, a fim de realizar a descoberta para a qual fora preordenado e preparado.

O Senhor fez isto muito antes dos dias de Joseph Smith.

O Espírito de Deus abençoa pessoas que não são membros da Igreja? Naturalmente, quando elas o buscam em fé e retidão. "Pois", declara nossa doutrina, "a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade, é luz, e tudo que é luz, é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá luz a *todo o homem* que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à Sua voz." (D&C 84:45-46; grifo nosso.)

O Senhor responde às orações das pessoas que não são membros da Igreja? Milhões prestam testemunho de que ele o faz.

É instrutivo nos lembrarmos de que a história da religião é um registro de conflitos e controvérsias. Diferenças religiosas já provocaram tantos males quanto as diferenças políticas. Agindo, como declararam, em nome de Deus, líderes religiosos mataram o Salvador e muitos de seus profetas e apóstolos, torturaram e martirizaram cristãos, conquistaram e destruíram nações, e se engajaram nas sangrentas guerras da Reforma.

Diz-se que, em 1648, quando foi assinado o Tratado de Paz de Westphalia, que deu fim a uma guerra de trinta anos entre facções católicas e protestantes, na Alemanha e Áustria, a Alemanha transformara-se num deserto, e só metade de seu povo sobrevivera. Em nome da religião, e invocando o nome de Deus, sacerdotes e ministros iniciaram a Inquisição Católica contra os hereges, ou seja, aqueles que não aceitavam a liderança da igreja de Roma.

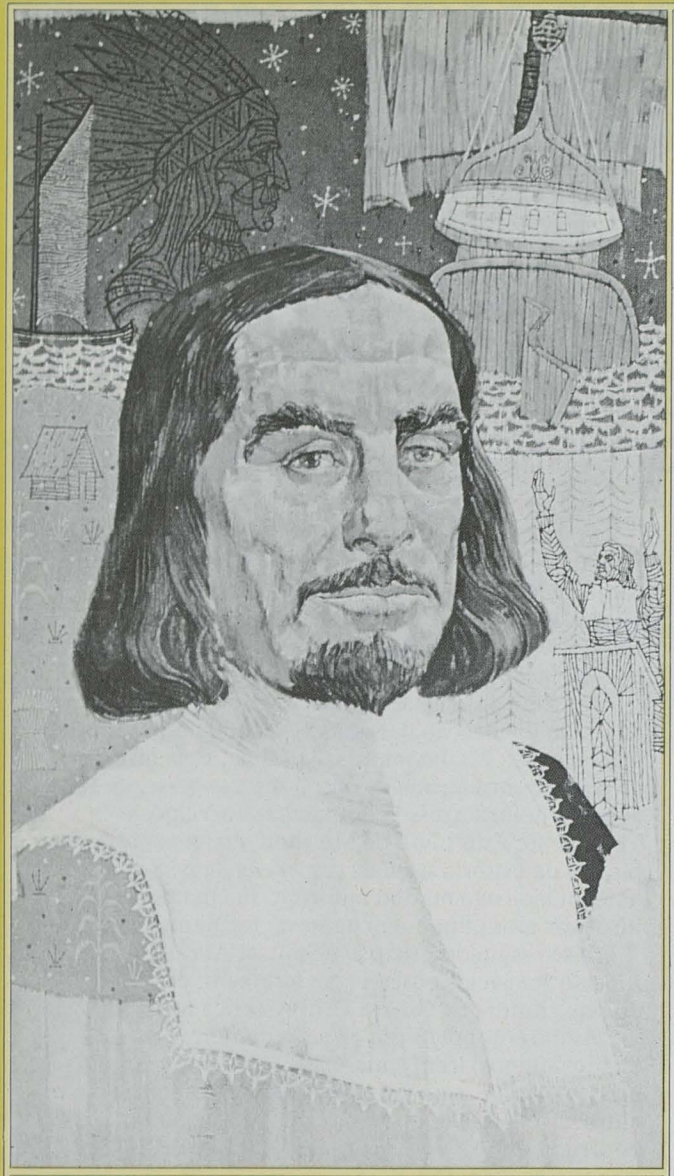
A história da religião, que deveria ter sido um relato da divulgação das boas novas, novas de grande alegria e paz, é, com muita freqüência, uma história de horror, entremeada de ódio, tortura, perseguição, guerra e holocaustos. Pelas páginas do Velho Testamento e do Livro de Mórmon, assim como através da história secular, percebemos que a humanidade não mudou muito em sua maneira de justificar atos iníquos em nome da religião.

Em seu segundo discurso de posse, Abraham Lincoln fez sábias observações a respeito da atitude do povo durante a Guerra Civil Americana:

"Ambos (os povos dos estados do norte e dos estados sulinos) lêem a mesma Bíblia e oram ao mesmo Deus; e cada um invoca sua ajuda contra o outro... As orações de ambas as facções não poderiam ser respondidas — de nenhuma delas foi respondida plenamente.

O Todo-Poderoso tem seus propósitos." (Em Carl Sandberg, *Abraham Lincoln: The War Years — IV*, New York: Harcourt, Brace and Company, 1939, p. 92.)

O padrão de conduta adotado em nossa ordem social, caracteriza-se na descrição do General Thomas J. Jackson, que era um homem muito religioso. "A reverência de Jackson pelo Dia do Senhor ia tão longe", é o que se conta, "que ele não enviava à esposa uma carta que fosse transportada pelos correios no domingo, nem abria uma carta recebida dela no domingo. Mas, com as bênçãos de uma sempre bondosa Providência, como ele próprio afirmava, ele lutava, matava e levava a destruição ao inimigo num domingo, se este parecesse pronto para receber o castigo." É assim que justificamos o que fazemos em nome da religião.



Roger Williams (1603-1683), nascido na Inglaterra, pioneiro da liberdade religiosa e fundador da colônia americana de Rhode Island, recusava-se a aceitar a existência de uma igreja "verdadeira" na terra em sua época. Rejeitando os clamores da autoridade de sacerdócio, ele aguardava pelo dia em que essa autoridade seria restaurada na terra.

"É uma Rua de Mão Dupla"

Assim, como nos relacionarmos com pessoas cheias de amargura e antagonismo, que consideram os mórmons uma seita estranha, que afirmam que não somos cristãos, que mencionam episódios trágicos de nossa história, ou apóstatas que participaram de incidentes terríveis em nossa própria época?

Há muitos anos, quando voltava com minha família de nossa missão no Brasil, passei por uma experiência interessante. Tínhamos nove filhos, sendo que o navio no qual viajávamos carregava cerca de quarenta passageiros. Dessa forma, chamávamos muita atenção. Aconteceu que havia três outros ministros religiosos a bordo, e, depois de alguns dias, cada um deles aproximou-se de mim para me perguntar no que é que os mórmons acreditavam. Nenhum deles parecia muito interessado no que os outros dois acreditavam, mas desejavam saber em que é que nós acreditávamos.

Um pouco hesitante, porque tinha pouca experiência com ministros de outras religiões, providenciei uma entrevista na qual nós quatro pudéssemos nos sentar juntos para conversar. A reunião foi muito agradável, consistindo, especialmente, de perguntas formuladas por eles, e respostas dadas por mim. Eu pensara que eles iriam atacar-me com fortes argumentos apoiados em escrituras, e que me seria difícil defender minha posição. Entretanto, de maneira apropriada e amigável, eles apenas fizeram perguntas, e aconteceu que eu sabia a resposta para cada uma delas. Eu não imaginara ser tão bem informado.

Em poucos minutos, enquanto conversávamos, eles começaram a trocar comentários entre si, como "Não é interessante? Ele tem resposta para qualquer pergunta que se faça." Eles repetiram muitas vezes esse comentário, e terminamos nosso debate numa base muito amigável.

Alguns dias mais tarde, entretanto, um desses homens começou a conversar comigo e disse: "Estive pensando no que nos disse outro dia, e fiquei imaginando se é certo saber-se tudo. Acho que talvez saiba demais. Não creio que o Senhor deseje que saibamos tudo." Pude perceber que ele sentia-se ofendido. Dois dias mais tarde, conversou comigo novamente. Disse ele: "Estive considerando o que me falou, e cheguei à conclusão de que o que ensina é uma heresia muito perigosa."

Eu não estava preparado, como deveria ter estado, para esse tipo de comentário, e, magoado, perguntei-lhe por que as outras religiões não pareciam dispostas a colocar os santos dos últimos dias na mesma associação com elas. Ele voltou-se para mim quase com raiva, e respondeu: "Porque o senhor precisa saber que isso é uma rua de mão dupla." Então eu compreendi. Nós não nos associamos a elas. Nós não as reconhecemos como a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, e, portanto, nós as ofendemos com algumas coisas que ensinamos. Não creio que deva ser de outra forma, mas ele tinha motivo para sentir-se daquele jeito. E eu, estando despreparado, não me encontrava em posição de abrandar seus sentimentos.

O Que Podemos Fazer?

O que podemos fazer para promover amizade e compreensão, até mesmo apreço e eventual aceitação dos princípios que ensinamos?

Primeiro, não devemos agir como eles. Se as pessoas tiverem uma atitude crítica e antagonista em relação a nós, não devemos reagir da mesma forma. Durante os anos em que me associei com muitos missionários, descobri que eles costumam criar um tipo próprio de linguagem, uma espécie de gíria. Algumas expressões que usam são piores do que outras, mas todas contêm frases que podem ser ofensivas. Eu fui presidente de missão no Brasil, e nossos missionários costumavam chamar os padres da igreja católica de "PDs", como uma forma abreviada.

Para mim, aquilo se tornou ofensivo. Tenho certeza de que seria ofensivo para os membros da referida igreja. Aquele povo tinha crenças e tradições sinceras e profundas, e não era uma atitude cristã fazer esse tipo de comentário pejorativo.

Lembro-me de que, quando iniciei minha missão no sul do Brasil, mais ou menos há quarenta e seis anos, tomei um bonde que saía do centro da cidade, juntamente com outros missionários que nos mostravam o caminho de casa. Naquela época, todos os homens no Brasil usavam chapéu. Então nos disseram: "Quando vocês virem os homens tirando o chapéu pela segunda vez, podem descer no ponto seguinte." Isso queria dizer que o bonde passava em frente a duas igrejas. Ao passar pelas igrejas, os homens, por respeito, levantavam seu chapéu. Que lição eles nos deram! Deveria ser uma lição para todos nós apreciarmos e compreendermos outros grupos.

E como nos comportamos, em relação a gente que não tem bons modos? A orientação dada aos santos dos últimos dias está claramente expressa nesta escritura:

"Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra...

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;

Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:39, 43-45.)

A segunda coisa que devemos ter em mente, ao responder aos outros, é não perder o controle. A ira descontrolada distorce o raciocínio e cancela a sabedoria. Todos nós estamos sujeitos à raiva, mas, antes de agirmos, podemos controlar-nos. Muitas vezes tenho pensado como é baixo o ponto de ebulição num jovem missionário, quando ele vê algo que não parece lisonjeiro a ele ou à sua religião. Mas às vezes nos esquecemos de que nós, também, podemos ofender os outros. Nossa doutrina, por exemplo, é ofensiva para algumas pessoas. Em certa cidade do Brasil, nossos élderes descobriram que um ministro protestante começara a publicar e a distribuir folhetos pejorativos contra a Igreja. As informações contidas nos folhetos não teriam sido aceitas nos Estados Unidos, onde somos muito bem conhecidos, de um modo geral, para que as pessoas acreditassem naquelas histórias ridículas. Mas o povo brasileiro começou a adquirir algumas idéias erradas sobre a Igreja, e os élderes desejavam tomar alguma providência a esse respeito.

Eu sugeri que eles pegassem uma cópia do folheto e fossem visitar aquele ministro, se o conseguissem encontrar. Depois de se prepararem um pouco, encontraram-no e perguntaram-lhe: "O senhor é responsável pela publicação deste material?" Ele respondeu de uma forma evasiva, obviamente embaraçado. Eles disseram: "Desejamos que o senhor saiba que nós representamos A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que este material não é verdadeiro. Não é nisso que nós acreditamos. Não gostamos de que esse tipo de mentiras sobre nós seja distribuído, e o senhor deve saber que, quando

Martinho Lutero (1483-1546) um padre alemão, iniciou a Reforma Protestante desafiando as práticas religiosas dominantes em sua época. Baseou sua teologia nas escrituras, a qual eventualmente preparou o caminho para a restauração do evangelho.

encontrarmos pessoas que tenham lido este material, será fácil para nós dizer-lhes a verdade, e então, naturalmente, elas não vão ter uma opinião muito boa sobre o senhor. Se achar que deve publicar este tipo de coisa, vá em frente; na verdade, isso não nos prejudica muito. De certa forma, até nos ajuda. Mas preferiríamos que não o fizesse.'' Isso resolveu o problema.

Em outra ocasião, dois de nossos élderes, um tanto jovens e inexperientes, foram iniciar a obra missionária numa cidade nova, considerada quase que totalmente católica, e que diziam ser dominada por um bispo que lá habitava. Quando os élderes começaram a trabalhar, fazendo contatos e tornando-se conhecidos, muita gente perguntava: ''O bispo já sabe que vocês estão aqui?''

Eles respondiam: ''Não sabemos.''

''Bem, vai ser interessante ver o que acontecerá, quando ele descobrir.''

Um dia, o problema estourou. Um padre foi à casa deles e entregou-lhes uma carta, que, em resumo, dizia: ''Gostaríamos de saber com que autoridade vocês vieram para esta comunidade ensinar sua doutrina, sem antes pedir permissão ao bispo desta área. Assim sendo, solicitamos-lhes que compareçam a uma reunião especial que será realizada na matriz da igreja católica.

Os élderes telefonaram aos escritórios da missão.

''Presidente, o que devemos fazer? O senhor pode vir para ajudar-nos?''

Eu respondi: ''Não, não posso, mas eles lhes ofereceram um convite para explicar em que é que nós acreditamos. Não é para isso que estão aí?''

''Bem, é, mas como lidamos com esta situação?''

Eu disse: ''Vou mandar meu assistente ajudá-los. Aceitem o convite, mas com duas condições. Digam: ''Aceitaremos o convite com prazer, se formos tratados com cortesia, e se garantirem-nos a oportunidade de explicarmos em que é que acreditamos.'''''

Na reunião, o padre encarregado, sem qualquer formalidade, levantou-se e disse: ''Estes dois jovens estão aqui ensinando sua religião, e convocamos esta reunião para que ouçam uma explicação de sua doutrina.'' Havia mais ou menos trezentas pessoas presentes, representando a classe influente da cidade.

Os élderes levantaram-se e falaram sobre a Apostasia, Restauração e Livro de Mórmon. Ao terminarem, prometeram: ''Se lerem este Livro de

Mórmon e orarem a respeito dele o Senhor lhes dará um testemunho.'' Um padre que estava nas últimas fileiras levantou-se imediatamente e disse: ''Oh, não, não, não! Nenhum de vocês pode ler esse livro.'' Todos riram. O único problema ocorreu após a reunião, quando um adventista do sétimo dia começou a discutir com um dos padres. Nossos élderes, por outro lado, tiveram várias conversas interessantes. Daquele dia em diante, não houve mais problemas ao pregarem naquela cidade.

Terceiro, não devemos discutir. A discussão jamais leva ao entendimento. Ouvi o Presidente Harold Wright, recentemente desobrigado como presidente do Templo de Mesa, no Arizona. Ele serviu muitos anos como presidente de estaca e representante regional, tendo tido muitos contatos com gente que não era da Igreja. Ele contou que, durante muitos anos, ao se dirigir para a conferência geral, observava pessoas do lado de fora da Praça do Templo, distribuindo material contrário à Igreja. O Presidente Wright notou um homem, em particular, que parecia estar lá todas as vezes. Por ocasião de uma das conferências, ele conversou com o homem e descobriu que era um ministro de Los Angeles. O Presidente Wright conversava com ele todas as vezes que ia à conferência, e passaram a ser amigos. Certo dia perguntou-lhe: ''O senhor já assistiu a alguma sessão da conferência?''

O homem respondeu: ''Não, nunca.''

Presidente Wright perguntou: ''Gostaria de entrar?''

O homem respondeu: ''Gostaria muitíssimo.''

Ele levou o ministro para a sessão. O Presidente Wright contou que seu amigo sentiu uma influência como jamais tivera antes em sua vida, e fez vários comentários a respeito.

Tanto quanto sei, esse homem não foi batizado na Igreja, mas que belo modo de reagir a alguém que possui uma opinião diferente!

Quarto, precisamos reconhecer nossas oportunidades de ensinar e testificar. As pessoas que expressam sentimentos adversos a respeito da Igreja, estão-nos dando um sinal de que, pelo menos, pensam acerca do assunto. No Brasil, ensinamos nossos missionários a transformarem a rejeição em oportunidade. Muitas vezes, após duas ou três visitas amigáveis a uma família, o pai esperava-os na porta da casa e dizia: ''Decidimos não mais discutir religião com vocês.''

John Wesley (1703-1791), ministro inglês e fundador do Metodismo, acreditava que os dons do Espírito Santo não se encontravam na terra durante sua época, porque os ''cristãos'' haviam-se tornado ''pagãos'' e abandonado a pureza dos ensinamentos do Salvador. A teologia por ele desenvolvida espalhou-se pelas colônias americanas, abrindo o caminho para uma obra maior.

Ensinamos nossos élderes a dizerem o que sentiam ao ouvir uma notícia que trazia tanto desapontamento. Eles diziam: "Sentimos muito que tenham decidido não estudar mais conosco. Gostamos muito de nossas conversas com sua família, e vocês foram muito gentis conosco." O pai, naturalmente, respondia alguma coisa agradável.

Então os élderes diziam: "Poderíamos entrar só por um momento para cumprimentar sua família? Não vamos ser insistentes."

Dentro, os élderes não tentavam forçar uma outra palestra, mas afirmavam: "Vocês foram muito gentis conosco, e desejamos agradecer-lhes. Antes de irmos embora, entretanto, precisamos dizer-lhes, por causa de nosso chamado, o que o evangelho significa para nós." Então explicavam por que acreditavam naquilo que estavam pregando.

"Lembram-se de quando Joseph Smith se ajoelhou junto à sua cama e perguntou ao Senhor se ele o amava ou não, e o anjo apareceu? O anjo disse: "Joseph, fui enviado da presença de Deus e ele tem um trabalho para ser feito por ti, e teu nome será conhecido por bem ou por mal entre todos os homens." O que Joseph disse ao anjo?" (Ver Joseph Smith 2:33.)

Eles respondiam: "Acho que disse que faria o que Deus desejasse."

"Sim, foi isso. Ele não disse: "Espere um minuto, sr. Anjo. Eu não queria uma missão. Eu só queria saber se o Senhor me amava." A gente não pode fazer isso com um anjo, pode? Por isso precisamos dizer-lhes que um dia terão de se apresentar diante de Deus e ele lhes perguntará por que não quiseram ouvir sua mensagem. Não sabemos o que irão responder, mas achamos que não devem recusar o evangelho até se haverem ajoelhado e perguntado ao Senhor o que ele deseja que façam. Concordam?"

Depois de orarem, muitas pessoas que haviam decidido não ouvir mais nada, foram batizadas na Igreja.

Quinto, vamos preparar-nos. Penso muito sobre o Irmão Herschel Pedersen, que foi astro do basquete na Universidade Brigham Young, há muito tempo. Ele contou que um dia estava almoçando e lendo as escrituras, no escritório, quando um indivíduo olhou pela porta e disse: "Ah, está lendo esse negócio aí, é?"

Irmão Pedersen respondeu: "Estou. Por falar nisso, o que é que você sabe a respeito destes livros?"

O homem disse: "Sei tudo a respeito deles."

"Ah, é?" perguntou Irmão Pedersen. "Então me diga, quando o Salvador vier novamente, de que cor serão suas vestes?"

O homem disse: "Isso é fácil. Serão brancas."

Irmão Pedersen disse: "Não é isso que diz aqui."

"Não? De que cor elas serão?"

"Por que você não tenta descobrir?"

Irmão Pedersen não lhe disse. Uma ou duas semanas mais tarde, o homem voltou pronto para discutir mais. Depois de algum tempo ele perguntou: "Você acha que há esperança para um homem como eu?"

Podemos pensar em fazer perguntas elaboradas antecipadamente. O que uma pessoa que não pertence à Igreja entenderia, lendo esta escritura:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações." (Isaías 2:2.)

Ora, todos nós sabemos o que isto significa. Faz com que pensemos imediatamente no Templo do Lago Salgado. Mas, se não fôssemos membros da Igreja, como a interpretaríamos? Podemos fazer essa pergunta. Podemos também perguntar o que quis dizer o Salvador no décimo capítulo do livro de João:

"Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." (Vers. 16.)

Se não fôssemos membros desta Igreja, tal afirmação seria um mistério. Poderíamos perguntar a alguém quem são as ovelhas perdidas que ouviram a voz do Salvador. Lembremo-nos sempre de que temos as respostas.

Sexto, precisamos prestar nosso testemunho. Não temos todas as respostas, mas não necessitamos saber tudo para possuir um testemunho. Se não soubermos a resposta a uma determinada pergunta, prestemos nosso testemunho. Talvez aquele que formulou a pergunta não acredite, mas saberá que somos sinceros em nossa fé.

Sétimo, precisamos viver nossa religião. Cada um de nós deve seguir os padrões de vida de nossa religião, a fim de que as outras pessoas possam perceber o que é que defendemos. Há muitos anos quando servi nas Forças Armadas, acho que nunca tive um amigo não-mórmon que não soubesse que eu era membro da Igreja, e que fora missionário. Eles

me tratavam com o maior respeito, e admiravam meus padrões. Creio não ter dado a qualquer de meus companheiros motivos para pensar desfavoravelmente a respeito da Igreja, em todos aqueles anos em que servi com eles.

Um desses companheiros batizou-se na Igreja. Não lhe preguei uma palavra do evangelho, mas alguém o encontrou e o ensinou, e suponho que ele se lembrava de um rapaz chamado Bangerter, que era mórmon, e também da maneira como eu vivia. Espero que sim.

Nós Não Nos Desculpamos

Agora quero esclarecer nossa posição. Embora devamos tratar as pessoas com bondade, tolerância e respeito, precisamos defender firmemente as coisas que nos foram reveladas. Não nos desculpemos por não possuirmos a mesma doutrina e princípios das outras igrejas. Podemos conversar sobre o assunto de modo caloroso e amigável, mas não nos desculpemos. Nós não iniciamos a restauração. Deus o fez. Se as pessoas não apreciam a Igreja ou suas doutrinas, nós sabemos que são verdadeiras.

Há gente que não deseja que o evangelho tenha sido restaurado. Algumas pessoas se ofendem diante da possibilidade de existirem profetas e apóstolos vivos. Outras odeiam a idéia de que Deus falou novamente dos céus. Não sei por que, mas creio que as tradições de seus antepassados reforçaram essas atitudes até um ponto em que a idéia de uma Restauração se lhes tornou ofensiva.

Não obstante, sabemos que Deus falou a nós — nestes últimos dias ele conferiu a plenitude de seu evangelho eterno, a fim de preparar a humanidade para retornar à sua presença e sermos exaltados em seu reino celestial. Nosso testemunho é de que Deus vive, de que Jesus é, na verdade, o Salvador e o Redentor, de que Joseph Smith foi chamado como instrumento de Deus para realizar a Restauração nos últimos dias. Os santos dos últimos dias compreendem estas verdades, e precisamos ser leais a esta visão. □

Este discurso foi proferido em 4 de agosto de 1985, na Universidade Brigham Young.

RECEITA PARA OS DISCURSOS SACRAMENTAIS

Chris Crowe

Era uma tarde quente de domingo, e a capela estava muito abafada. Minha mulher lutava para manter as crianças reverentes, e eu lutava com minhas pálpebras, para que não se fechassem. Ambos estávamos perdendo a batalha.

O orador não ajudava muito, e tornava mais difícil minha guerra contra a modorra da reunião sacramental. Era um orador jovem típico, que seguia o padrão da maioria dos oradores jovens de nossa ala — lia as páginas de um livro para nós.

Enquanto ele continuava seus murmúrios, minha mulher e eu nos rendemos ambos: ela levou as crianças para fora, e eu caí no sono, com a cabeça baixa, o queixo nas mãos, na posição mais confortável que encontrei.

Talvez eu estivesse bem acomodado demais, ou talvez alguém me tenha cutucado — já aconteceu antes. De qualquer forma, minha cabeça escorregou das mãos e "tapt" — minha testa foi bater no banco à minha frente.

Normalmente não tenho este tipo de dor de cabeça na reunião sacramental, mas um orador monótono e uma capela abafada quase sempre me dão sono.

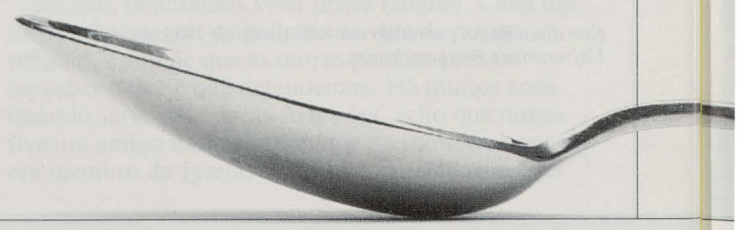
Às vezes, contudo, é fácil ouvir e aprender com os oradores, mesmo a despeito de um ambiente desconfortável. É o orador, e não o ambiente, que tem sobre mim um efeito soporífero. Portanto, o que é preciso para ser um bom orador? Qualquer pessoa, incluindo os oradores jovens, podem fazer discursos interessantes na Igreja?

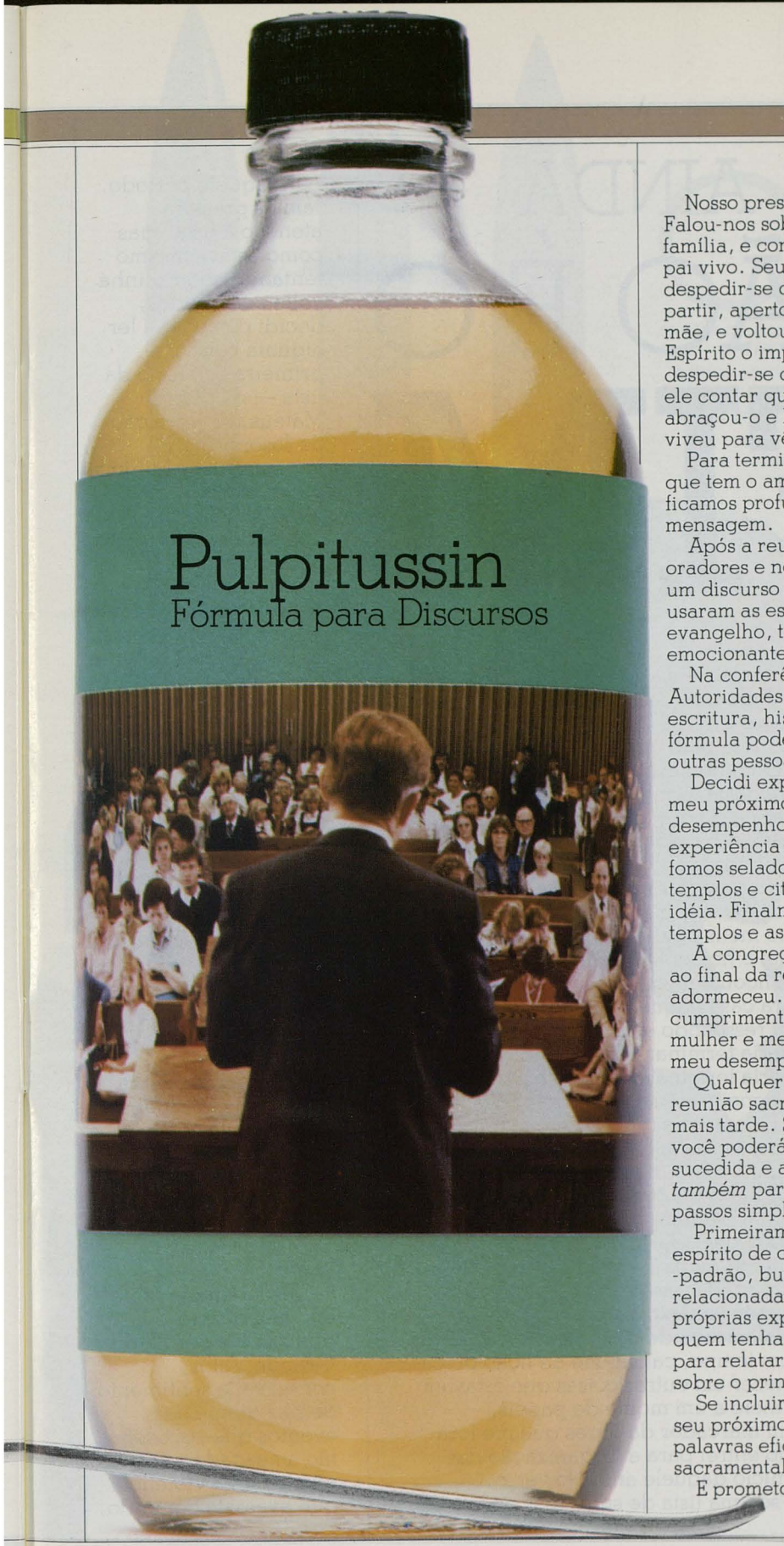
Nunca parei para pensar nos motivos pelos quais alguns oradores são mais interessantes do que outros, até que um discurso que eu mesmo fiz na reunião sacramental, fracassou. Eu preparara o que considerava um bom discurso sobre patriotismo, com várias citações e escrituras, mas nem isso ajudou. Acabei fazendo as pessoas dormirem. Fiquei tão envergonhado, que prometi a mim mesmo jamais fazer outro discurso desinteressante.

Iniciei prestando atenção ao que outros oradores — oradores interessantes — faziam em seus discursos. Algumas semanas após meu desastre na reunião sacramental, assisti a um serão domingueiro em que falou a presidência de nossa estaca. Cada um daqueles homens transmitiu mensagens inspiradoras e estimulantes, e, observando a audiência, notei que absolutamente ninguém parecia entediado.

O segundo conselheiro foi o primeiro a falar. Contou-nos a respeito de sua infância numa pequena cidade, e como se empenhara em ser amigo de um menino que havia sido rejeitado por todas as outras crianças da escola. Disse-nos que, vinte anos mais tarde, aquele garoto sem amigos, agora um homem bem sucedido, procurara-o para agradecer-lhe por sua bondade. Terminou o discurso citando uma escritura sobre o valor das almas e prestando testemunho do evangelho.

Depois, o primeiro conselheiro falou sobre sua bisavó, uma mulher que conhecera pessoalmente todos os presidentes da Igreja, desde Brigham Young. Relatou-nos a última visita que lhe fizera, e como o admoestara juntamente com sua jovem família, numa voz cansada mas firme, a "guardar a fé". Depois, leu uma escritura sobre perseverar até o fim, e terminou o discurso com seu testemunho da importância de nos esforçarmos constantemente para fazer o bem.





Pulpitussin
Fórmula para Discursos

Nosso presidente da estaca foi o último orador. Falou-nos sobre a importância do amor no seio da família, e contou-nos sobre a última vez que viu seu pai vivo. Seus pais estavam no ponto do ônibus para despedir-se dele, que partia em missão. Na hora de partir, apertou a mão do pai, abraçou e beijou a mãe, e voltou-se para subir no ônibus. Ao entrar, o Espírito o impeliu a voltar para onde estava o pai, e despedir-se dele novamente. Ouvimos, enlevados, ele contar que desceu do ônibus, dirigiu-se ao pai, abraçou-o e beijou-o pela última vez. O pai não viveu para vê-lo de volta.

Para terminar prestou testemunho da importância que tem o amor no seio de nossas famílias. Todos ficamos profundamente tocados e inspirados por sua mensagem.

Após a reunião, pensei em cada um dos três oradores e no que tinham feito, a fim de apresentar um discurso interessante e motivador. Todos eles usaram as escrituras para ensinar um princípio do evangelho, todos contaram uma experiência pessoal emocionante, e prestaram testemunho.

Na conferência geral seguinte, notei que muitas Autoridades Gerais usaram a mesma fórmula — escritura, história pessoal, testemunho. Essa mesma fórmula poderia ser usada com o mesmo sucesso por outras pessoas?

Decidi experimentar essa combinação tripla no meu próximo discurso, para ver se conseguia melhor desempenho. Falei sobre o templo e a gloriosa experiência que tive, com minha família, quando fomos selados. Depois expliquei a importância dos templos e citei uma escritura para ressaltar minha idéia. Finalmente, prestei testemunho sobre os templos e as bênçãos eternas que eles nos conferem.

A congregação não se levantou para aplaudir-me ao final da reunião, mas também ninguém adormeceu. Na verdade, muita gente me cumprimentou — coisa que, geralmente, só minha mulher e meu bispo faziam. Fiquei satisfeito com meu desempenho.

Qualquer pessoa pode proferir um discurso na reunião sacramental, e a maioria o faz, mais cedo ou mais tarde. Sua vez chegará logo (ou novamente), e você poderá transformá-la numa experiência bem sucedida e agradável, não apenas para você, mas *também* para seus ouvintes, se usar alguns desses passos simples utilizados pelos oradores de sucesso.

Primeiramente, escolha ou considere seu tema, em espírito de oração. Depois, pesquise as obras-padrão, buscando uma ou duas escrituras relacionadas ao tema. Em seguida, recorde suas próprias experiências (ou de outras pessoas sobre quem tenha lido), escolhendo uma história edificante para relatar. Finalmente, planeje prestar testemunho sobre o princípio que irá expor em sua palestra.

Se incluir esses quatro passos no planejamento de seu próximo discurso, e preparar-se bem, proferirá palavras eficientes e interessantes na reunião sacramental.

E prometo-lhe que não vou adormecer. □

Fotografia de Jed Clark

AINDA NÃO É O FIM

Janet Thomas

O sinal já estava tocando, e eu subia as escadas apressadamente, a fim de não chegar atrasada à aula de Ciências de minha sétima série. Eu precisava ter alguma idéia para o trabalho que o professor pedira. Talvez um vulcão de "papier-maché" fosse uma ótima opção, mas eu sabia que minha mãe, provavelmente, me ajudaria a planejar alguma coisa a respeito da ação capilar, com um talo de salsão e corante vermelho líquido.

Entrei na classe e fui sentar-me no meu lugar, no fundo da sala. Estava começando a me aborrecer com a designação dos lugares por ordem alfabética, porque eu sempre acabava ocupando um dos últimos assentos.

Mal tive tempo de dizer alô à minha amiga Wanda, uma das poucas alunas cujo lugar era ainda pior que o meu, quando o professor de Ciências começou a falar. Sem dúvida alguma ele estava irritado com alguma coisa, e nós já íamos ouvir tudo a respeito. Ele iniciou a aula falando, não sobre Ciências, mas sobre o fato de que os Estados Unidos estavam enfrentando uma crise militar de grande monta. A União Soviética estava enviando navios carregados de mísseis a Cuba. Nosso presidente estabelecera um bloqueio para detê-los. "Isso pode significar guerra", disse meu professor, batendo na mesa para dar ênfase às suas palavras. "O mundo como se encontra neste momento, poderia terminar em meia hora. Vocês têm idéia do que significa uma guerra nuclear? Seria o fim do mundo."

Fiquei grudada na cadeira. O som da voz de meu professor pareceu-me distante, e o ruído mais alto que ouvia era meu próprio sangue pulsando em meus ouvidos. Fiquei aterrorizada, mas controlei o horror e o pânico que sentia. O resto do dia ficou enevoado.

Voltei para casa naquele dia com as palavras do professor ressoando em minha mente: "O mundo poderia terminar em meia hora. O mundo poderia terminar em meia hora."

Não mencionei a meus pais a preocupação que sentia. Eu era uma mulher adulta, de 12 anos de idade, e estava tentando demonstrar minha independência, não confiando à minha mãe todos os meus temores.

Após o jantar, sentei-me em meu quarto para fazer minhas lições. Geralmente não tinha tanta pressa em iniciar meus deveres escolares, mas, naquela noite, nada parecia mais capaz de desviar meu pensamento da preocupação que me causava a ameaça de uma guerra mundial. Depois de um tempo, cansei-me da lição de casa e iniciei a mexer em outras coisas que estavam por ali. Em meio a um monte de papéis, encontrei um marcador de livros que me fora dado quando entrei para a Organização das Moças, no início daquele ano. No verso, encontrava-se uma lista de sugestões de leitura para aquele período. Jamais prestara atenção à lista, mas como estava mesmo tentando adiar minha volta aos estudos, decidi começar a ler alguma coisa da primeira sugestão da lista — o livro de Mateus, na tradução de Joseph Smith, encontrado nas últimas páginas de Pérola de Grande Valor.

Não demorou muito para que lágrimas anuviassem minha visão, e um sentimento de paz me envolvesse, ao ler o versículo vinte e três: "E também ouvireis de guerras e rumores de guerras; atentai para que não vos inquieteis, porque tudo o que vos disse deve acontecer; mas ainda não é o fim." (Joseph Smith 1:23.)

Li a respeito dos últimos dias e dos sinais dos tempos que precederiam a volta de Cristo. Mas o medo e o pânico que sentira durante a aula de Ciências haviam desaparecido. Sabia que o Pai Celestial se preocupava conosco, e que os eventos mundiais processavam-se segundo as profecias. Eu não precisava temer.

Desde aquela noite, em meu quarto, quando li a Pérola de Grande Valor, conservei o sentimento de paz diante de eventos que parecem tão ameaçadores. Eu não aceito a violência que avassala o mundo,

Os Estados Unidos estavam enfrentando uma crise militar de grande monta. A União Soviética estava enviando navios corregados de mísseis a Cuba. Nosso presidente estabelecera um bloqueio para detê-los. Eu estava apavorada.

e, como a maioria da humanidade, anseio pela paz. Mas tenho pleno conhecimento das profecias contidas nas escrituras, assim como da promessa de que não devo inquietar-me. □

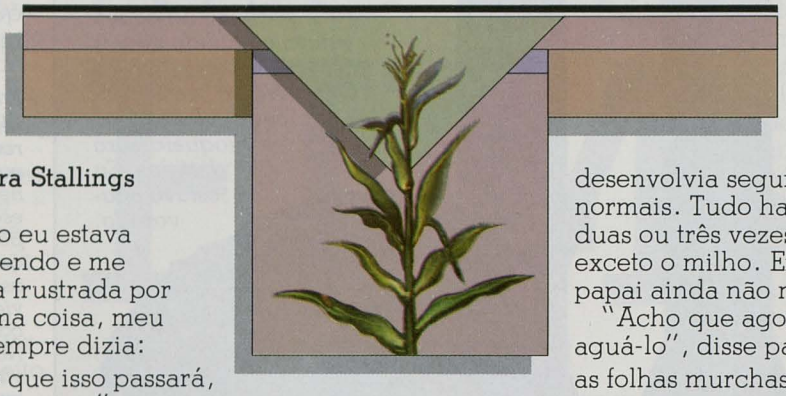
Envie-nos Sua História

Muita gente recebeu respostas às suas orações ou conforto em horas de necessidade, através das escrituras. Se você passou por alguma experiência em que uma determinada escritura influenciou sua vida, escreva-nos contando como foi que aconteceu. Não se preocupe com as vírgulas, pois gostaríamos muito de ouvi-la em suas próprias palavras. Escreva para A Liahona (Tradução) Caixa Postal 26.023 01000 — São Paulo — SP

23. Eis que vos falo estas coisas por amor dos eleitos; e também ouvireis de guerras e rumores de guerras; atentai para que não vos inquieteis, porque tudo o que vos disse deve acontecer; mas ainda não é o fim. (Joseph Smith 1:23.)

Ilustrado por Perry L. Van Schelt

UMA LIÇÃO NA PLANTAÇÃO DE MILHO



Sandra Stallings

Quando eu estava crescendo e me sentia frustrada por alguma coisa, meu pai sempre dizia: "Ora, lembre-se de que isso passará, não vai durar para sempre."

Encontrei-me numa dessas situações recentemente, desejando que alguns de meus problemas se resolvessem e alguns de meus sonhos se realizassem. Mas nada disso parecia estar acontecendo. Eu começava a pensar que algumas coisas duravam para sempre. Ficava imaginando por que algumas orações não tinham respostas e algumas bênçãos eram retidas.

Numa visita a meus pais, descobri algumas respostas na plantação de milho.

Era sábado, e a horta de legumes e hortaliças precisava ser molhada. Como eu estava em casa, ofereci-me para o trabalho.

"Molhe tudo, menos o milho", disse papai, quando me dirigia para a horta. Fiquei imaginando o que ele teria contra o milho.

"Tem certeza de que não precisa de água?" perguntei. Ele decidiu ir verificar pessoalmente. Caminhamos juntos em direção à plantação, e paramos para olhar o milho, que tinha atingido uma altura de mais ou menos sessenta centímetros. As folhas estavam murchando e descaindo, devido ao calor.

Como sempre, a horta havia sido plantada na nossa noite familiar da última semana de maio. Houvera uma geada poucos dias antes do fim do mês, e depois começou a esquentar.

Este ano papai plantara ervilhas, feijão, milho, batatas e abobrinhas. A horta se desenvolvia segundo os planos normais. Tudo havia sido aguado duas ou três vezes, desde o plantio, exceto o milho. Era quase julho, e papai ainda não molhara o milho.

"Acho que agora está na hora de aguá-lo", disse papai, examinando as folhas murchas. Depois explicou-me por que esperara tanto tempo.

"Se você molhar o milho quando ele começa a crescer, o desenvolvimento é rápido demais, mas ele não cria um sistema de raízes que agüente sua altura, e acabará não servindo para nada."

Quando ele saiu de perto de mim, comecei a pensar no que dissera. Ele estava disciplinando o milho, a fim de que se desenvolvesse adequadamente e houvesse um equilíbrio entre as raízes e o caule. Analisei minha própria vida e pensei que eu era bem semelhante ao milho, pedindo água antes de desenvolver minhas raízes.

Lembrei-me de um discurso proferido pelo Élder Neal A. Maxwell, no Ricks College. Ele falou sobre estarmos "assentados, enraizados e estabelecidos". Talvez o Senhor estivesse permitindo que eu ficasse sem água por algum tempo, para que me assentasse e me enraizasse bem no evangelho. Talvez eu ainda não houvesse criado raízes de paciência, de tolerância e de amor. Pensei em muitos aspectos de minha vida que ainda tinham raízes superficiais.

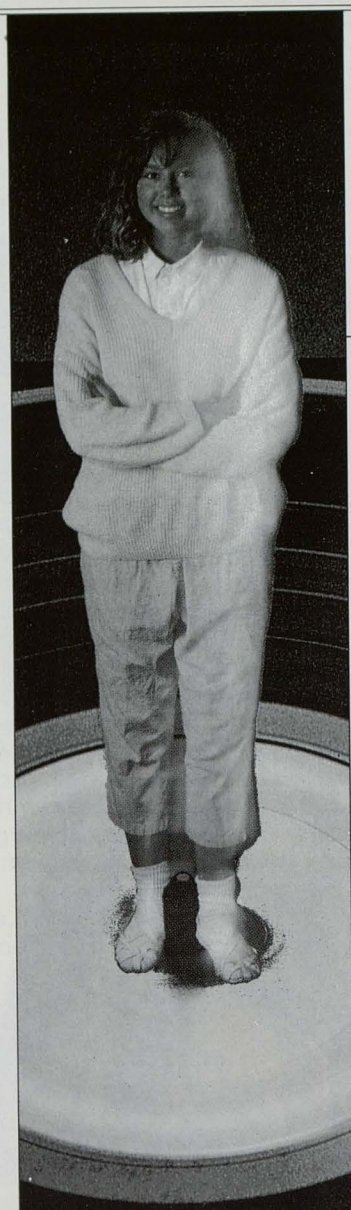
Aprendi a não me preocupar tanto com as secas na minha vida, porque sei que o Jardineiro Mestre enviará água no seu devido tempo. E quando a água chegar, como afirma Élder Maxwell, será na medida de Malaquias: com a "maior abastança". (Malaquias 3:10.) □

Tudo tinha sido aguado duas ou três vezes, desde o plantio, exceto o milho. E havia uma razão para isso.

Ilustrado por Cary Henrie

AS FOR

Quando todo o mundo começar a girar



Às vezes é uma verdadeira luta chegar ao centro. É bastante difícil. Mas nos coloca em posição de resistir às forças que nos empurram para fora e nos puxam para baixo.

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze

Foi um daqueles momentos especiais em que uma filha se aproxima do pai com uma pergunta honesta que merece uma resposta cuidadosa. A pergunta desta atraente filha adolescente, era: "Com todas as más influências que me cercam, como posso estar "no mundo" e ainda manter padrões que sejam aceitáveis diante de você e de meu Pai Celestial?"

"Existem duas forças importantes no mundo", replicou o pai. "Forças centrífugas e forças centrípetas. O termo força *centrífuga* tem raízes latinas, e significa "fugir do centro". Força *centrípeta* é "uma força dirigida para o centro"."

"Eu lhe faço uma pergunta simples, você me dá uma resposta complicada", reclamou a jovem, desanimada. "Será que não pode dar-me uma resposta simples?"

"Bem, minha querida, vou tentar mostrar-lhe o que quero dizer. Vamos pegar uma bolinha de algodão e colocá-la sobre o prato giratório do toca-discos." Ele colocou o algodão bem na beiradinha do prato, e disse: "Agora ligue o toca-discos."

Ela fez o que o pai pedira, e após três ou quatro voltas, a pequenina bola de algodão saiu voando pela sala.

"Desligue a vitrola", pediu-lhe ele, "e coloque o algodão bem no centro do prato. Agora ligue novamente o aparelho."

Ela o ligou, e por mais que o prato girasse, a bolinha de algodão não se movia.

"É isto que quero dizer com forças centrífugas e centrípetas", continuou o pai. "Uma força faz com que o objeto se afaste do centro, e a outra faz pressão em direção ao centro."

Ele sorriu ao mencionar à filha um de seus brinquedos prediletos do parque de diversões, quando era pequena. "Lembra-se de quanto tempo costumava passar naquela grande plataforma giratória? Você e as outras crianças se esforçavam para alcançar o centro e tentavam manter seu lugar enquanto a grande plataforma girava. Era como um disco gigante."

RÇAS DA VIDA

irar ao seu redor, o centro é o único lugar seguro.

"Ah, é mesmo", respondeu a filha. "Assim que a plataforma começava a girar, as crianças que estavam mais próximas da borda escorregavam para fora, exatamente como a bola de algodão, e as que conseguiam manter sua posição junto ao centro, ficavam firmes. Eu tentava com todas as minhas forças ir da borda para o centro, mas era uma luta. Tinha de me arrastar e, ao mesmo tempo, ter cuidado com as crianças que não conseguiam chegar ao centro, porque elas sempre agarravam alguém quando iam escorregando para fora, levando outra criança com elas."

"De certa forma, a vida também é assim", explicou-lhe o pai. "Há muitas lutas, e as pessoas que estão caindo às vezes arrastam com elas outras que estão por perto. Nós, por outro lado, estamos tentando subir, lutando ao mesmo tempo contra as forças que nos puxam para baixo.

"Agora vamos voltar à sua pergunta. Como pode aproveitar a companhia de seus amigos, sem ser puxada para baixo pelos padrões mundanos? Se você deseja subir e ir para a frente, precisa comportar-se de certa forma. Se deseja descer e cair, comporta-se de outra."

"Desejo subir, papai", respondeu ela. "Quero atingir minhas metas — minhas metas eternas."

"Se é essa a direção que você quer tomar, vamos aprender algumas lições com os alpinistas profissionais que você conheceu recentemente. O que mais lhe chamou a atenção no procedimento deles?"

"Oh, aprendi muito, mas o que me lembro de mais importante é o seu planejamento antecipado. Eles previam absolutamente tudo o que poderia acontecer, e estavam preparados com decisões tomadas de antemão, contra qualquer incidente que pudesse intervir em seus planos.

O trabalho de equipe também me impressionou muito. Como precisavam vencer terríveis obstáculos e alturas tremendas, ligaram-se uns aos outros com cordas. As cordas eram presas a algo sólido que ficava acima deles, enquanto escalavam. Ocasionalmente, até as outras pessoas a quem estavam amarrados, serviam de âncora. Vimos fotografias que mostravam uma pessoa balançando-se no ar, mas amarrada a outras em quem confiava, acima e abaixo dela. A pessoa não caiu por causa de sua ligação com os outros!

Eles também mantinham excelente comunicação. Embora pudessem ficar temporariamente separados, havia sempre uma boa comunicação entre eles. Parece que, quanto mais próximos de um perigo em potencial, mais se achegavam ao centro."

"Alguém perguntou quão próximo da borda poderia chegar?" indagou o pai.

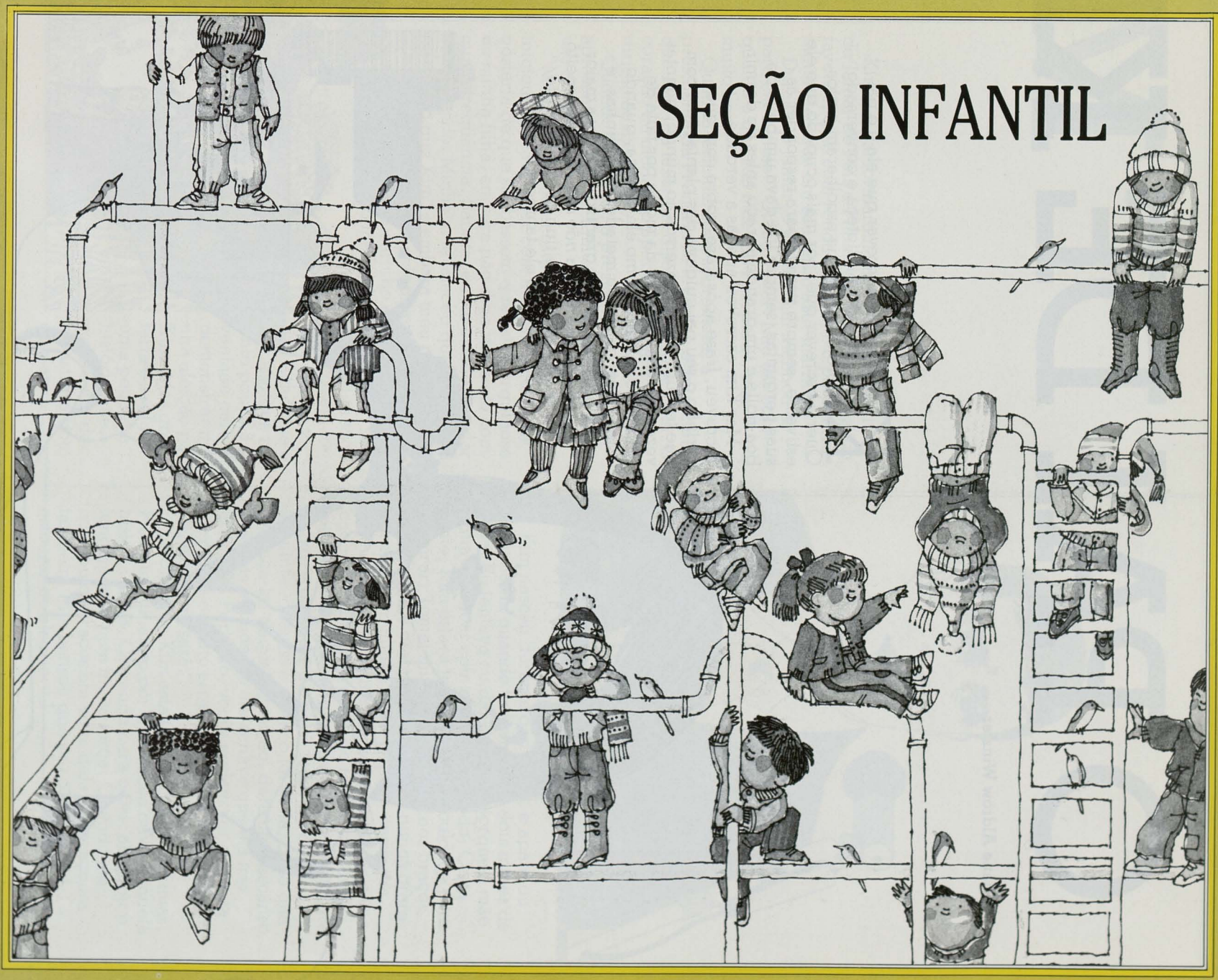
"Não! Ao contrário! A ênfase parecia estar sempre em quão perto do centro poderiam ficar." Então, como se enxergasse subitamente uma luz, ela disse: "Estou começando a entender o que você está tentando ensinar-me."

"Nesse caso", continuou o pai, "vamos aplicar essas lições à sua pegunta. Uma das coisas mais importantes que se pode fazer ao enfrentar os desafios da escalada da vida, é planejar com antecedência. Você precisa saber quais os problemas com os quais poderá se defrontar — quais as tentações. Não importa qual seja o seu problema, é preciso decidir antecipadamente qual será a sua reação — que providências tomará — exatamente como os alpinistas.

Lembre-se de que faz parte de uma equipe. Você está ligada por "cordas" invisíveis de amor às pessoas que oram e torcem por você diariamente. Seus companheiros de equipe encontram-se até mesmo entre aqueles que já se foram deste mundo. Seus antepassados estão interessados em você e lhe dão apoio. Os parentes, professores da escola e da igreja, e bons amigos estão sempre tentando edificá-la. Se algum dia encontrar alguém que tente arrastá-la em sua jornada descendente, saiba que essa pessoa não é sua verdadeira amiga. Os verdadeiros amigos nunca a puxam para baixo, eles sempre a elevam.

Ilustrado por Elise N. Black

Ilustrado por Elise N. Black



O PAI DE KI

Diane Aldrow Winzler

Kim desejava escrever que ela e o pai haviam ido à biblioteca e conversado sobre os livros que escolheram juntos. Queria escrever que, por mais ocupado que ele estivesse, sempre parava para responder às suas perguntas, sempre lhe dava um beijo de boa-noite e um grande abraço antes de dormir.

Mas Kim escreveu apenas a verdade. Escreveu, frase após frase, sobre com que carinho o seu pai cuidava das plantações, com que ternura trouxe bezerros ao mundo, quantas vezes salvara gatinhos da morte por falta de alimento. Contou como ele sofrera, quando uma doença matou metade das galinhas, e uma tempestade de granizo destruiu a maior parte da aveia. Ela *não* escreveu a respeito da esperança que tinha de, algum dia, descobrir que ele também a amava.

Ilustrado por Dilleen Marsh

IM

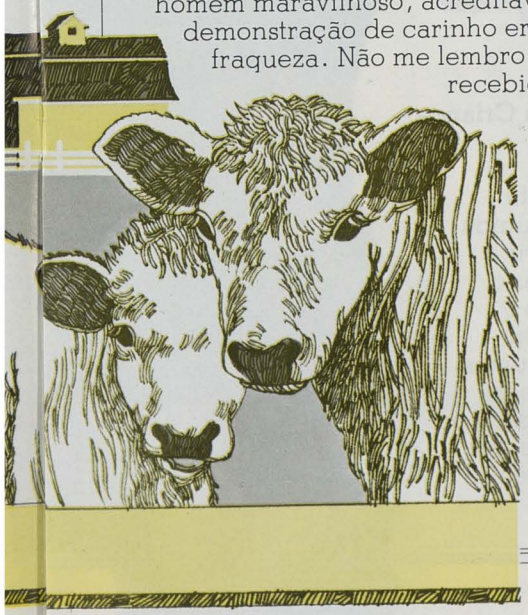
Kim e o pai formaram um belo par na noite do Jantar de Pais e Filhas. Kim usou seu vestido favorito, azul com renda branca, e o pai estava muito elegante em seu terno azul-marinho.

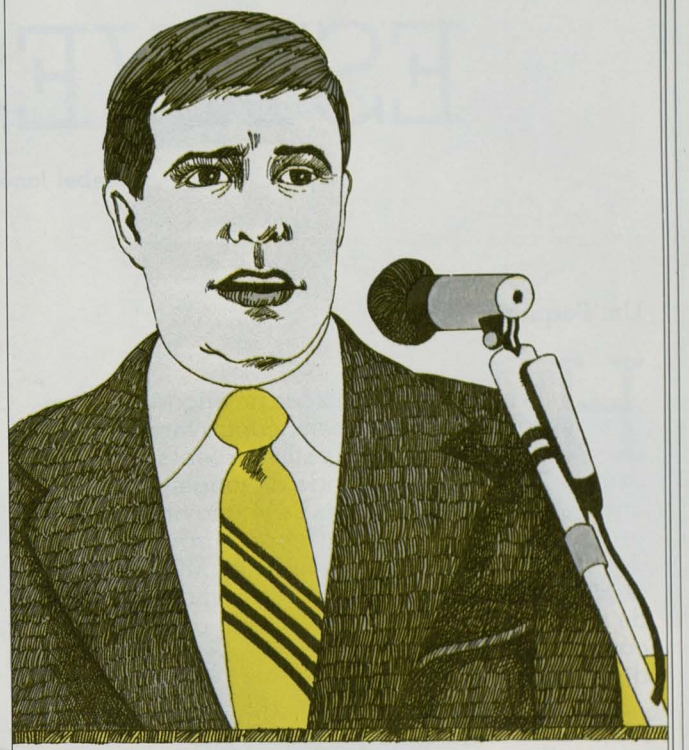
Durante o jantar, o pai de Kim inclinou-se para ela e disse: "Ótimo jantar. Não tão bom quanto o que sua mãe sabe preparar, mas muito bom."

Quando terminaram a sobremesa, a presidente da Primária se levantou e anunciou que Kim iria fazer um discurso sobre seu pai. O coração da menina palpitou, enquanto se dirigia ao microfone.

Quando terminou, a presidente da Primária apresentou o pai de Kim e convidou-o a fazer uso da palavra.

"Não estou muito acostumado a falar", iniciou ele, "a não ser com minhas vacas. Mas gostaria de que soubessem que estou orgulhoso de minha filha, embora não diga isso a ela com muita freqüência. Sabem, eu fui criado num lar muito rígido. Minha mãe faleceu quando eu era menor do que Kim, e embora meu pai fosse um homem maravilhoso, acreditava que uma demonstração de carinho era sinal de fraqueza. Não me lembro de haver recebido dele um só abraço, em toda a minha vida. Acho que é por isso que me sinto pouco à vontade para demonstrar minha afeição por Kim. Mas gostaria de relatar uma pequena história que, espero eu, demonstrará que eu a amo.





Kim nasceu durante o inverno, e apanhou pneumonia quando tinha apenas dois meses de vida. Eu tentava cuidar da casa, porque a mãe tinha que ficar com ela o tempo todo. Certa noite, Kim estava tendo muita dificuldade para respirar. Tomei minha menininha nos braços, abençoei-a e orei por ela... como nunca orara por nada em minha vida. Depois, como sua mãe estava totalmente exausta, sentei-me na cadeira de balanço perto do fogão, coloquei minha filhinha no colo, com a barriguinha para baixo, e balancei-a a noite toda. No dia seguinte, quando o médico foi vê-la, disse que balançá-la, naquela posição, dera um descanso aos seus pulmões, e ele achava que ela iria ficar boa. Portanto, vocês podem ver que esta garotinha é muito especial para mim — sempre foi, e sempre será."

Os olhos de Kim estavam cheios de lágrimas. Ficou imaginando por que nunca ouvira aquela história antes. Correndo para o pai, abraçou-o longamente, com muita força. Quando ele colocou os braços em volta dela, e abraçou-a também, Kim pensou que seu coração iria estourar de alegria. □

SE VOCÊ ESTIVESSE LÁ

Mabel Jones Gabbot

Um Pequeno Almoço

Havia cinco mil pessoas na encosta da colina; algumas se encontravam em pé, ao sol, outras estavam sentadas em grupos. Todas haviam vindo de longe para ouvir as palavras de Jesus. E ele, movido por grande compaixão, ensinou-os e curou seus doentes. Estavam lá desde manhãzinha, ouvindo atentamente. Agora o Salvador parara de falar. Ele percebera que aquela gente não comera nada, o dia todo, e perguntou aos discípulos se havia alimento.

E ali perto estava um rapaz que tinha um pequeno almoço de pão e peixe, que provavelmente levara por insistência de sua mãe. A multidão era muito grande, e aquele almoço parecia tão pequeno! Ele hesitou. Certamente o pouco que tinha não iria adiantar muito para alimentar tanta gente. Ele não podia saber que Jesus era capaz de dividir aqueles poucos pães em pedaços suficientes para alimentar cinco mil pessoas. Altruisticamente, o rapaz entregou seu almoço para alimentar a grande multidão. E o povo foi alimentado.

Se você estivesse lá, se fosse aquele rapazinho no tempo de Jesus, o que teria feito?

"Obrigado, Senhor."

Os leprosos estavam fora do portão da cidade, afastados de seu lar e dos entes amados. Eram dez ao todo. Quando Jesus se aproximou, levantaram a voz, dizendo: "Mestre, tem misericórdia de nós." E Jesus os curou — curou cada um deles — dizendo: "Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes." Quando obedeceram à sua ordem, ficaram limpos. Talvez se sentissem tão deslumbrados vendo sua carne limpa, sadia e curada, que nem conseguissem acreditar no milagre, e correram para mostrá-lo a alguém. Talvez até planejassem voltar para expressar sua gratidão. Talvez. Mas apenas *um* se ajoelhou diante do Salvador, dizendo: "Obrigado, Senhor."

Se você fosse um deles, também teria corrido em procura dos seus entes queridos, sem pensar? Ou teria esperado, ajoelhando-se e dizendo: "Obrigado, Senhor." Se você estivesse lá, o que teria feito?

No Rosto de uma Criança

Havia muita gente reunida para ouvir o Mestre — homens e mulheres, moças e rapazes, mães com criancinhas. Algumas destas levaram seus filhos para mais perto de Jesus, a fim de que contemplassem seu rosto bondoso e

"Cristo com Crianças", pintura de Minerva Teichert; fotografia de Grant Heaton.

provavelmente tocassem suas mãos ou pés. Os apóstolos, tentando cuidar de Jesus e protegê-lo, pediram-lhes que se afastassem.

Mas Jesus disse: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim."

Jesus impôs as mãos sobre as crianças e as abençoou. Talvez ele tenha tomado nos braços uma criancinha e olhado profundamente nos seus olhos, pois disse: "Dos tais é o reino dos céus." Ele deve ter visto algo muito bom no rosto da criança, além de bondade, altruísmo e amor.

Pense em quanto você ama a Jesus. Se estivesse lá, o que teria sentido?

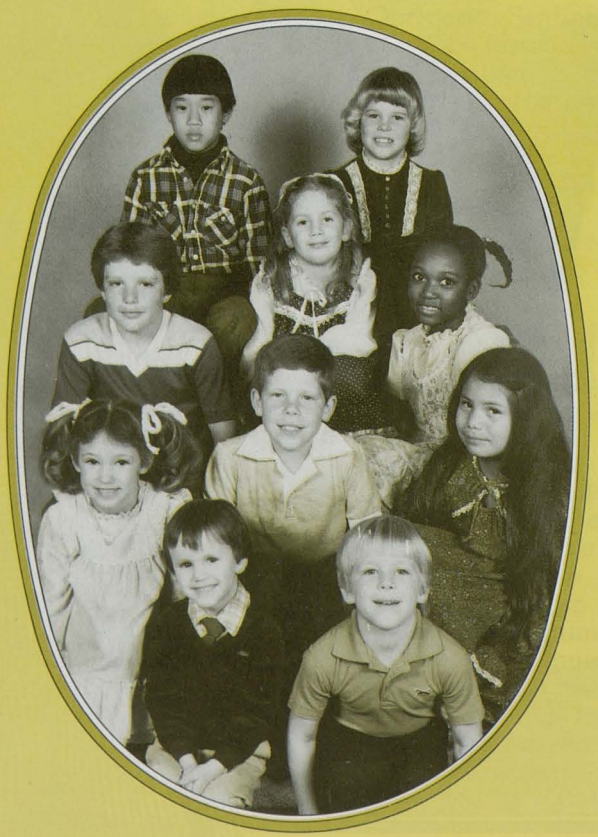
Referências:

Um Pequeno Almoço: Mateus 14:13-21; Marcos 6:32-44; João 6:1-14.

"Obrigado, Senhor": Lucas 17:12-19.

O Rosto de uma Criança: Mateus 19:13-15.

Se você estivesse lá e ouvisse Jesus dizer: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim", o que teria sentido?



Fotografia de O. Wallace Kasteler

PERSONAGEM DE ESCRITURA

Ilustrado por Dick Brown

Na narração de histórias das escrituras, esta figura poderá representar qualquer de seus personagens, como Noé, Pedro e Léhi. A figura deve ser colocada em cartolina, colorida, recortada e depois transformada em um boneco, marionete feito com saco de papel ou figura para o flanelógrafo, como ilustrado. Faça várias delas, pinte os cabelos e as roupas de cores diferentes. Espere mais um personagem de escritura em um próximo número de A Liahona.

Boneco

Marionete com saco de papel

Figura para flanelógrafo

SÓ PARA DIVERTIR

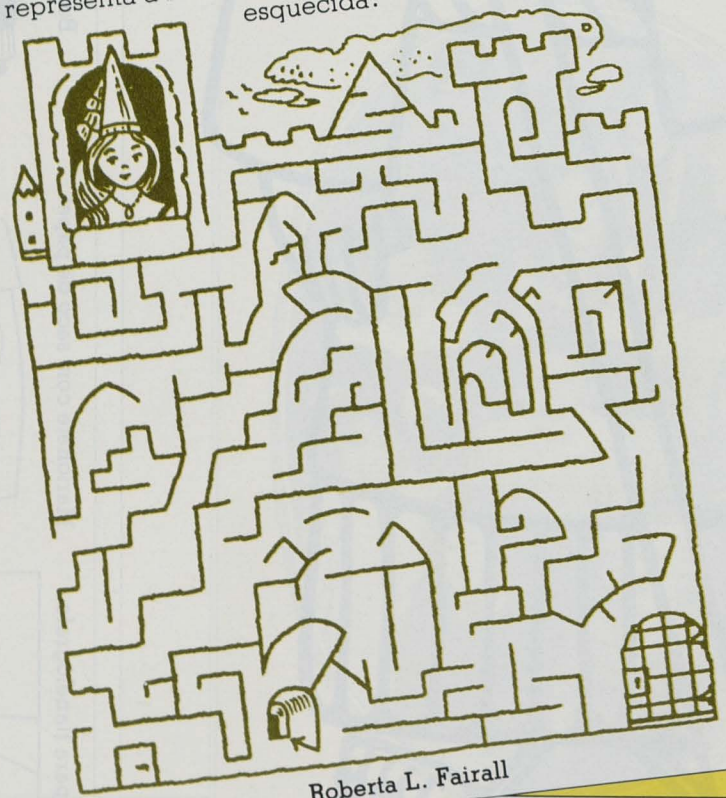
SEMELHANTES

Você consegue descobrir os dois lapões mais semelhantes?

Roberta L. Fairall

SIGA A LINHA

Ajude a princesa que está na torre a seguir a linha contínua que representa a saída secreta do castelo, há muito tempo esquecida.



Roberta L. Fairall

MULHERES DO NOVO TESTAMENTO

Janet Peterson

São poucas as mulheres cujos nomes são mencionados no Novo Testamento. Você é capaz de reconhecê-las, lendo as pequenas descrições abaixo?

1. Izabel
2. Maria
3. Ana
4. Maria Madalena
5. Marta
6. Rode
7. Dorcas (Tabita)
8. Safira
9. Maria de Betânia
10. Salomé

a. Ungiu os pés de Jesus (Mateus 26:6-13, João 11:1-2).

b. Trazida à vida novamente por Pedro (Atos 9:39-40).

c. Caiu morta por mentir ao Senhor (Atos 5:1-10).

d. Mãe de João Batista (Marcos 1:9, Lucas 1:13).

e. Profetiza que servia no templo quando Jesus lá foi levado, ainda bebê (Lucas 2:36-37).

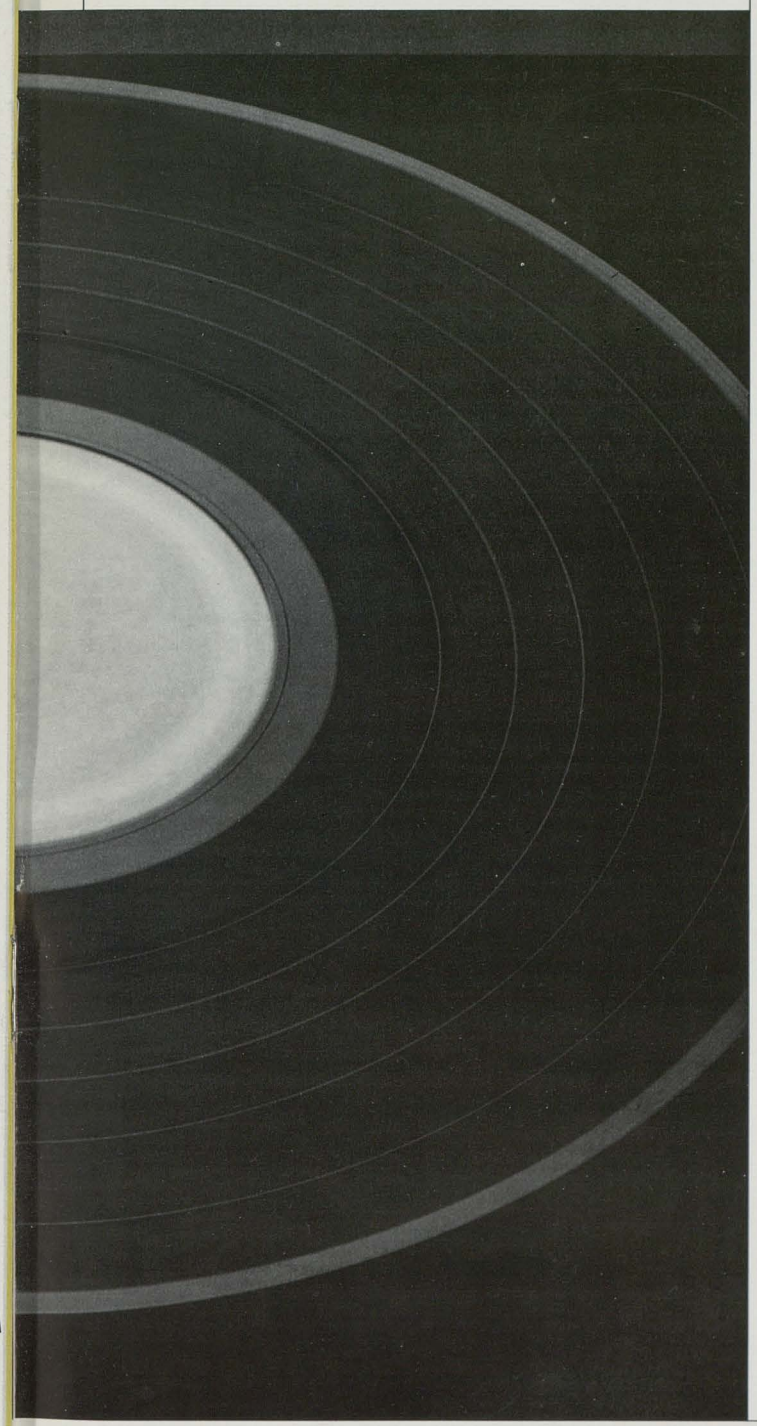
f. Mãe de Jesus (Lucas 1:30-31).

g. Ficou tão feliz, vendo Pedro à porta, que saiu contando a novidade e não abriu a porta para ele (Atos 12:13-14).

h. A primeira pessoa a ver Jesus, após sua ressurreição (Marcos 16:9).

i. Juntamente com Maria e Maria Madalena, levou aromas para ungir o corpo de Jesus (Marcos 16:1).

j. Irmã de Lázaro e Maria de Betânia (João 11:1).



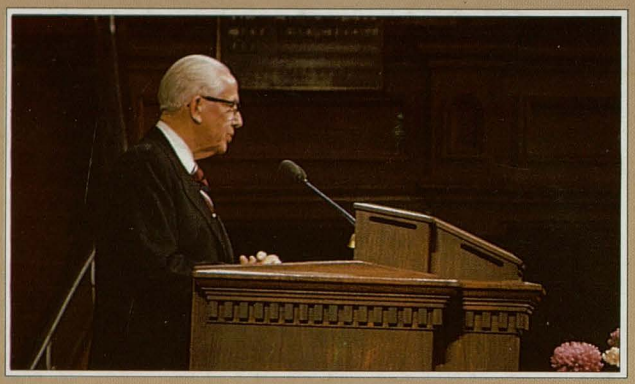
Às vezes é uma verdadeira luta chegar ao centro. É bastante difícil. Mas nos coloca em posição de resistir às forças que nos empurram para fora e nos puxam para baixo.

A comunicação, na sua vida, é tão importante quanto para os alpinistas. Estou contente que você tenha procurado comunicar-se comigo a respeito de uma questão tão crucial. Certamente o Pai Celestial aprecia quando você se comunica com ele em oração.

Finalmente, quando se aperceber de um perigo, olhe em direção ao centro. Lembre-se de que seu toca-discos não produziria música muito boa, se não fosse pela haste central que prende o disco ao prato giratório. Se permitir que o mundo no qual suas atividades revolvem centralize-se na barra de ferro do evangelho, ancorando-se nela como o disco na haste central do toca-discos, a música da vida soará bela aos seus ouvidos.

Nesta questão, como em outros pontos importantes, agarre-se ao centro. Saiba o que os seus entes queridos fariam em circunstância semelhante. Pense no que o Senhor lhe aconselharia. Se estiver firmemente ancorada à barra de ferro, que é a palavra de Deus, sentir-se-á segura em suas atividades. Os ventos da tentação não irão fazê-la voar para fora, porque a encontrarão firmemente enraizada no centro, buscando sua salvação e sua exaltação.

Deus lhe reservou grandes bênçãos. Você atingirá as alturas que ele colocou ao seu alcance. E, finalmente, ele a recompensará por sua obediência. Preste atenção a esta promessa: Se for fiel, herdará "tronos, reinos, principados, e poderes, domínios... e uma continuação das sementes para todo o sempre" (D&C 132:19). Isto, minha filha, é o que desejo para você, e o que o Pai Celestial quer para você e todos os seus filhos." □



"VIVEMOS NUM TEMPO EM QUE, COMO O SENHOR PREDISSE, OS CORAÇÕES DOS HOMENS FALHARIAM, NÃO SÓ FISICAMENTE, MAS EM ESPÍRITO. (VER D&C 45:26.) MUITOS ESTÃO PERDENDO A CORAGEM PARA A BATALHA DA VIDA... AQUELES QUE ESTÃO COM UMA CARGA PESADA DE DESESPERO, DEVERIAM VIR AO SENHOR, POIS O SEU JUGO É SUAVE E SUA CARGA É LEVE."

PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION DIVISION
LIBRARY
MAR 26 1987